

ESTER DA SILVA SOARES

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA DUQUE METALÚRGICA S.A

CURITIBA

2013

ESTER DA SILVA SOARES

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA DUQUE METALÚRGICA S.A

Monografia apresentada para a obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças no Programa de Pós Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Dr^a. Márcia Bortolucci Espejo.

CURITIBA

2013

RESUMO

SOARES, S. E. **ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA DA DUQUE METALÚRGICA S.A .**

A presente monografia tem como objetivo identificar a situação econômico-financeira da Duque Metalúrgica S.A tendo por base os dados dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações dos Resultados dos Exercícios dos últimos cinco anos. Partindo-se destas informações serão aplicadas as várias técnicas de análise dentre as quais podemos citar reestruturação de balanço, análise vertical, análise horizontal, análise através de índices, ciclometria e dinâmica financeira. Por meio dessas demonstrações será possível analisar os pontos fortes e fracos, comparar os resultados das análises dinâmica e tradicional e então na elaboração da conclusão sugerir ações de melhorias, recomendações e informações para possíveis investidores, clientes e fornecedores.

Palavras chave. Análise econômica e financeira, análise financeira tradicional, dinâmica financeira.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	7
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	7
1.2.1 Objetivo Geral	8
1.2.2 Objetivos Específicos	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	10
2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	11
2.2.2 Indicadores Econômico-Financeiros Tradicionais	12
2.2.2.1 Análise Financeira	13
2.2.2.2 Análise Estrutural	14
2.2.2.3 Análise Econômica	15
2.2.3 Ciclotria	15
2.2.3.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas	16
2.2.3.3 Prazo Médio de Renovação de Estoque	17
2.2.4 Análise Dinâmica Do Capital De Giro – Modelo Fleuriet	17
2.2.4.1 Capital de Giro ou Capital Circulante Líquido.....	18
2.2.4.2 Necessidade de Capital de Giro (NCG)	19
2.2.4.3 Saldo de Tesouraria (ST).....	20
2.2.5 Tipos De Estruturação De Balanço Segundo Fleuriet	20
2.2.5.1 Tipo I - Situação Financeira de Excelente Liquidez.....	21
2.2.5.2 Tipo II - Situação Financeira Sólida.....	21
2.2.5.3 Tipo III - Situação Financeira Insatisfatória	22
2.2.5.5 Tipo V - Situação Financeira Muito Ruim	22
3. METODOLOGIA	23
3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS	23
3.2 QUANTO A A BORDAGEM DO PROBLEMA	24
3.3 QUANTO A PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	24
4. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APLICADAS A EMPRESA DUQUE METALURGICA S.A.	25
4.1 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO.....	26

4.2	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CONSOLIDADO	28
4.3	BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO	29
4.4	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO RECLASSIFICADO ..	30
4.5	INDICES IGP-M	31
4.6	BALANÇO PATRIMONIAL ATUALIZADO PELO IGP-M	33
4.7	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (DRE) ATUALIZADO IGP-M.....	34
4.8	ANALISE VERTICAL E HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL	35
4.8.1	Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial	35
4.8.2	Gráficos Análise Vertical do Balanço Patrimonial	36
4.8.3	Comentários Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial	38
4.9	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE	41
4.9.1	Análise Vertical da Demonstração do Resultado.....	41
4.9.2	Gráficos da Análise Vertical da Demonstração do Resultado	41
4.9.3	Comentários Análise Horizontal da Demonstração do Resultado	43
4.10	ANÁLISES ATRAVÉS DOS ÍNDICES	44
4.10.1	Cálculos dos Indicadores	44
4.10.2	Análise Financeira	44
4.10.3	Análise Estrutural	45
4.10.4	Análise Econômica	46
4.11	CICLOMETRIA.....	47
4.11.1	Notas Complementares Estoque	47
4.11.2	Cálculos dos Indicadores Ciclotria	48
4.11.3	Gráficos Ciclotria	49
4.12	DINÂMICA FINANCEIRA – MODELO FLEURIET	52
4.12.1	Reestruturação do Balanço Patrimonial Conforme Fleuriet	52
4.12.2	Indicadores Fleuriet.....	53
4.12.3	Gráfico dos Indicadores.....	53
4.12.4	Gráfico da Reestruturação do Balanço.....	54
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	56
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	60

1. INTRODUÇÃO

A Metalúrgica Duque S.A. é uma empresa 100% nacional especializada na produção de peças para bicicletas, veículos, ciclomotores e eletrodomésticos, destacando-se como a maior fabricante latino-americana em sua área. A qualidade de seus produtos, aliada à segurança e agilidade nas entregas, possibilitou-lhe atingir significativa parcela do mercado brasileiro, conquistando a confiança de grandes fabricantes de bicicletas, automóveis e eletrodomésticos que utilizam os produtos DUQUE em suas linhas de montagem. Paralelamente, investe na evolução tecnológica dos processos de acabamentos, buscando aprimorar ainda mais a sua qualidade, já reconhecida nos mais exigentes mercados nacional e internacional. (Duque Metalúrgica 2012).

Fundada em 16 de setembro de 1955, situa-se na cidade de Joinville /SC, em um parque fabril com 40 mil m² de área instalada, a Duque possui uma completa e moderna estrutura, contando com equipamentos que garantem a qualidade de ponta a ponta no processo de produção, fabrica mais de três milhões de peças por mês, seus produtos são projetados com alta tecnologia de engenharia de produção. Como pioneira na fabricação de peças de bicicletas, principalmente pedivelas monobloco Fauber forjadas a frio seu principal objetivo é a fabricação de artefatos de metais, como acessórios para bicicletas e motocicletas, componentes para refrigeradores e aparelhos eletrodomésticos, e outros produtos e subprodutos que sejam considerados correlatos ou afins, bem como sua comercialização no mercado interno das montadoras de bicicletas, motocicletas, linha branca e componente para setor automotivo. (Duque Metalúrgica 2012).

Será realizada por meio dessa pesquisa uma análise econômico-financeira da empresa, tendo por base os dados dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações dos Resultados dos Exercícios dos últimos cinco anos, priorizando a análise do seu crescimento e a situação financeira perante seus acionistas, uma vez que é uma companhia de capital aberto com ações registradas no mercado tradicional da BM&FBovespa S.A – Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Analisar as demonstrações financeiras e patrimonial de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis que permite conhecimento e extração de informações que demonstram qual a real situação financeira da empresa e auxiliam para tomada de decisões.

Por meio da análise das demonstrações financeiras é possível identificar os pontos críticos dentro da organização e apresentar soluções. As análises econômico-financeiras tradicionais e análises dinâmica do capital de giro formam um conjunto de informações que constituem um instrumento de avaliação de desempenho oferecendo indicadores das perspectivas econômico-financeiras.

As informações para a realização dessas análises serão baseadas nos diversos valores constantes nas demonstrações contábeis, e partindo-se destas informações serão aplicadas as várias técnicas de análise dentre as quais podemos citar reestruturação de Balanço, análise vertical, análise horizontal, análise através de índices, ciclometria e dinâmica financeira. A aplicação dessas técnicas transformam os dados coletados em informações que auxiliarão na tomada de decisões dos gestores e acionistas garantindo uma visão da estratégia e dos planos da empresa, possibilitando novas decisões e estimativas de seu futuro.

Portanto, o presente estudo tem a finalidade de diagnosticar a situação econômico-financeira de uma empresa atuante no ramo metalúrgico, a Duque Metalúrgica S.A., utilizando as técnicas de análises tradicionais e análises dinâmicas de capital de giro no período de cinco anos. Diante desse cenário chega-se a questão de pesquisa em que esse trabalho se fundamenta: Qual a situação econômico-financeira da indústria Duque Metalúrgica S.A entre 2008 e 2012?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Os objetivos tem a finalidade de direcionar o presente estudo, o objetivo geral tem a função de responder a questão do problema de pesquisa e

os objetivos específicos representam as etapas fundamentais para alcançar o objetivo geral.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 102), “o objetivo geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema, relacionando-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas e os objetivos específicos têm a função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares”.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a situação econômico-financeira da indústria Duque Metalúrgica S.A entre 2008 e 2012.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a composição de capital da Empresa Duque Metalúrgica S.A por meio das análises tradicionais e modelo Fleuriet nos últimos cinco anos;
- Analisar a situação econômico-financeira nos últimos cinco anos, tendo como base os relatórios disponíveis e técnicas selecionadas;
- Analisar a ciclometria e identificar o ciclo financeiro;
- Comparar os resultados das análises dinâmica e tradicional.

1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema análise econômico-financeira da empresa Duque Metalúrgica S.A, por ser um processo abrangente que possibilita um aprofundamento do conhecimento prático e teórico da autora nos processos contábeis financeiros.

A Duque Metalúrgica S.A é uma companhia de capital aberto com ações registradas no mercado tradicional da BM&FBovespa S.A – Bolsa de

Valores e Mercadorias e Futuros, atuante no ramo metalúrgico há cinco décadas.

Será realizada uma análise econômica financeira tomando por base o balanço patrimonial dos últimos cinco anos; desta forma, será verificado o crescimento e a situação da empresa perante a sociedade proporcionando transparência aos seus acionistas e investidores. Conforme Andrade (2002) a escolha do tema de pesquisa deve se basear nos critérios de relevância, exequibilidade oportunidade e adaptabilidade.

De acordo com o critério de relevância que pode ser definido pela importância científica do tema abordado, essa pesquisa pode contribuir na aplicabilidade das análises econômico-financeiras como ferramenta de gestão para fundamentar decisões estratégicas e gerenciais.

O critério de exequibilidade, é definido pela relação bibliográfica mínima exigida e o tempo de realização do projeto, pode-se verificar que a presente pesquisa conta com uma base teórica presente em livros, revistas, artigos que favorece o enriquecendo de seu desenvolvimento.

Mediante o critério de oportunidade o tema abordado quando aplicado extrai informações que demonstram qual a real situação financeira da empresa, que auxiliam a gestão nas tomadas de decisões, que possibilitam a identificação dos pontos críticos e diante dos resultados apresentarem soluções.

O critério de adaptabilidade considera o conhecimento teórico da autora. O tema também se justifica pelo objetivo de concluir o curso de especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O desenvolvimento da pesquisa está estruturado inicialmente pela introdução, referencial teórico, metodologia, análise das demonstrações da empresa Duque Metalúrgica S.A e encerrada pelas considerações finais.

A introdução é desenvolvida pelo tema da pesquisa, o problema da pesquisa, os objetivos gerais, os objetivos específicos e as justificativas. O

referencial teórico que fundamenta a pesquisa demonstra o levantamento bibliográfico realizado na busca do embasamento teórico para as questões apresentadas. A metodologia identifica o trabalho quanto à abordagem do problema, aos objetivos e procedimentos apresenta como os dados foram coletados e analisados, bem como discute os resultados alcançados pelas análises efetuadas. As análises das demonstrações da empresa Duque Metalúrgica S.A está discriminada os resultados obtidos nas análises dos últimos cinco anos iniciando-se pela reestruturação das demonstrações contábeis, análise vertical e análise horizontal, análise dos índices, ciclometria e análise dinâmica. As considerações finais explicitam a conclusão e as recomendações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico fundamenta a pesquisa e demonstra o levantamento bibliográfico realizado na busca do embasamento teórico para as questões apresentadas auxiliando no desenvolvimento. Os autores pesquisados para embasar essa pesquisa abordam assuntos relacionados à metodologia de pesquisa científica, demonstração contábil e financeira, análises tradicionais e dinâmicas de capital de giro.

2.1 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme Assaf Neto (2004, p. 25), “Através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira. Por exemplo, um analista pode obter conclusões sobre a atratividade de investir em ações de determinada companhia; se um crédito solicitado merece ou não ser atendido; se a capacidade de pagamento encontra-se numa situação de equilíbrio ou insolvência; se a atividade operacional da empresa oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital”.

O balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício tem um maior destaque na aplicação da análise econômico-financeira de uma empresa. Segundo Padoveze (2004, p. 25), “A base da estruturação das informações necessárias para a condução de um modelo de gestão contábil está contida em duas demonstrações contábeis básicas: Balanço Patrimonial e Demonstrações do Resultado do Exercício”.

A estrutura do balanço patrimonial é dividida em dois grandes blocos: ativo onde são alocados todos os bens e direitos da empresa e passivo onde são alocados as obrigações e o patrimônio líquido que compõe os recursos próprios da entidade.

A estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício é formada com a finalidade básica de descrever a formação do resultado gerado no exercício, mediante especificação das receitas, custos e despesas por natureza dos elementos componente, até o resultado líquido final que é o lucro ou prejuízo.

Segundo Matarazzo (1998, p. 43), “A demonstração de resultados do exercício é uma demonstração dos aumentos e redução causada no patrimônio líquida pelas operações da empresa”.

2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Segundo Ludicibus (1998, p. 98), “A finalidade da análise econômico-financeira é mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro”.

A análise financeira é uma ferramenta utilizada para conhecer a viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projeto, engloba um conjunto de instrumento e métodos que permitem realizar diagnósticos fundamentais para a empresa conhecer sua capacidade de pagamento de dívidas, rentabilidade do capital investido, possibilidade de falência entre outros, então transformar os dados coletados em informações que auxiliarão na tomada e decisões dos gestores e acionistas garantindo uma visão da estratégia e dos planos da empresa, possibilitando novas decisões e estimativas de seu futuro, suas limitações e potencialidades.

2.2.1 Análise Vertical e Horizontal

Conforme Padoveze (2004, p. 171), “A análise vertical caracteriza-se como uma análise de estrutura ou participação e a análise horizontal consiste em uma mensuração da variação de crescimento ou decréscimo do valor dos elementos constantes das demonstrações financeiras”.

A Análise Vertical (AV) avalia a estrutura de composição de itens do balanço e sua evolução no tempo estabelece a participação (em %) de cada item em relação ao total de seu grupo ou, pelo total geral, por exemplo: Calcula-se a participação de cada componente do Ativo ou Passivo e Patrimônio Líquido em relação ao total do Ativo ou total do Passivo, o mesmo é feito para os elementos da Demonstração dos Resultados do Exercício em relação à Receita Operacional Líquida.

Análise Horizontal (AH) também conhecida como análise de evolução, permite observar as oscilações dos valores expressados pelos componentes patrimoniais ou de resultados através do confronto de uma série histórica de períodos. Esta forma de análise aprofunda a visão vertical e ajuda a consolidar as informações e entendimentos sobre mudanças nas variáveis contábeis.

2.2.2 Indicadores Econômico-Financeiros Tradicionais

A análise por meio de índices consiste na observação de desempenho operacional e financeiro, pois disponibiliza uma visão mais ampla da situação da empresa. Estudar os índices é fundamental para fazer a análise das Demonstrações Financeiras, uma vez que mostram a relação entre grupos de contas dessas demonstrações, evidenciando aspectos da situação financeira ou econômica de uma empresa. Pode-se também ser feita a análise da situação econômica separadamente da situação financeira e depois juntá-las na conclusão.

De acordo com Júnior e Begalli (2002, p.235), “Índice é a relação existente entre contas dos demonstrativos financeiros, a fim de evidenciar determinado ponto da situação financeira ou econômica de uma organização. A análise das informações econômico-financeiras das empresas, por meio de índices, faz-se necessária para fornecer aos usuários informações útil”.

As análises econômico-financeiras tradicionais são indicadores utilizados para transformar dados em informações, agrupada em três grupos, contemplando os aspectos financeiro, estrutural e econômico da empresa. Conforme Matarazzo (1998,p. 158), “Os indicadores de liquidez são: liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca. Os indicadores da estrutura de capital são: participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido, imobilização dos recursos não correntes. Os da análise da rentabilidade são: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.”

2.2.2.1 Análise Financeira

Os indicadores de análise financeira indicam a capacidade de pagamento da empresa para com as obrigações com terceiros. Segundo Gitman (1997, p.109), “Liquidez é a capacidade de uma empresa satisfazer suas obrigações na data do vencimento, referindo-se à facilidade com que a empresa pode pagar suas contas, ou seja, à solvência da situação financeira da empresa, de forma global”. São representados por quatro indicadores:

- Liquidez Imediata: Evidencia a possibilidade de pagamento das dívidas de curto prazo em um período imediato, sua fórmula é representada pelo cálculo das disponibilidades no ativo dividido com o passivo circulante;
- Liquidez Seca: Demonstra a possibilidade de saldar as dívidas a curto prazo, evidenciando se a empresa depende das vendas para a liquidação das dívidas, sua fórmula é representada pelo cálculo do ativo circulante menos estoque dividido pelo passivo circulante;
- Liquidez Corrente: Demonstra a possibilidade de o ativo circulante ser utilizado para o pagamento das obrigações presentes no passivo circulante. Significa que se a empresa estiver abaixo do parâmetro de R\$ 1,00, não tem saldo suficiente para arcar com a dívida naquele momento. Porém depende da política de pagamento de cada empresa, por exemplo, se a forma de pagamento for à vista é possível que o índice abaixo do

padrão seja aceitável. Sua fórmula é representada pelo cálculo do ativo circulante dividido com o passivo circulante.

- **Liquidez Geral:** Esse indicador evidencia a capacidade das empresas saldar o total de suas dívidas. Conforme Padoveze (2004, p. 137), “Esse indicador trabalha com todos os ativos realizáveis e todos os passivos exigíveis, aglutinando os classificados de curto prazo com os de longo prazo”. Sua fórmula é representada pelo cálculo do ativo circulante mais realizável em longo prazo dividido pelo passivo circulante mais exigível a longo prazo.

2.2.2.2 Análise Estrutural

Os indicadores de análise estrutural referem-se à estrutura de capital e indicam a composição do financiamento da organização. Para Assaf Neto (2002, p. 146), “Este indicador mostra o quanto a empresa tomou emprestado para cada unidade monetária aplicada de capital próprio; definindo também o índice pela relação das dívidas no curto prazo ou, alternativamente, no longo prazo, dando maior importância ao endividamento em função da maturação do passivo”.

A análise estrutural é representada por quatro indicadores:

- **Participação de Capital de Terceiros:** Evidencia a garantia que a organização tem de saldar as suas dívidas utilizando seus próprios recursos. Sua fórmula é representada pelo cálculo do capital de terceiros dividido com o patrimônio líquido;
- **Composição das Exigibilidades:** Evidencia o quanto a empresa possui de dívidas em curto prazo em relação ao seu exigível a total. Sua fórmula é representada pelo cálculo do passivo circulante dividido pelo capital de terceiros;
- **Capitalização:** Evidencia o quanto do total do ativo ou investimentos, pertence aos proprietários da empresa, ou estão contidos no patrimônio líquido da organização. Sua fórmula é representada pelo cálculo dos capitais próprios médio dividido pelo ativo médio;

- Imobilização dos Recursos Próprios: Evidencia a imobilização do capital próprio representa uma relação entre o ativo permanente, ou imobilizado com o patrimônio líquido ou capital próprio. Sua fórmula é representada pelo cálculo do ativo permanente dividido pelo patrimônio líquido;

2.2.2.3 Análise Econômica

Os indicadores de análise econômica indicam a rentabilidade e a lucratividade da empresa em um determinado período, isto é, o retorno obtido para os investidores, acionista e proprietários da organização. São representados por quatro indicadores:

- Margem Líquida: Evidencia o percentual de lucro líquido que a empresa conseguiu em relação a suas vendas líquidas. Sua fórmula é representada pelo cálculo lucro líquido dividido pelas vendas líquidas;
- Rentabilidade do Ativo: Evidencia o quanto se obtém de lucro para cada investimento. Sua fórmula é representada pelo cálculo lucro líquido dividido pelo ativo médio;
- Rentabilidade do Patrimônio Líquido: Evidencia o índice de rendimento do capital próprio, permitindo que o acionista saiba o quanto de lucro foi gerado, pela utilização de ativo. Sua fórmula é representada pelo cálculo lucro líquido dividido pelos capitais próprios médio;
- Produtividade: Evidencia o quanto se vendeu para cada investimento. Sua fórmula é representada pelo cálculo vendas líquidas dividido pelo ativo médio;

2.2.3 Ciclotimetria

A ciclotimetria das operações de uma empresa inicializa no momento da aquisição de mercadoria como matéria prima e encerra-se no recebimento das vendas. Seu objetivo é fixar o volume médio de capital aplicado em

determinado período. Sua aplicação permite a correção de distorções financeiras, tanto na origem, como no destino dos recursos e demonstra o montante necessário de capital de giro para o devido financiamento das operações nas empresas.

Sua aplicação é muito vasta; por fazer uso de cálculos de ciclos operacionais de produção é possível utilizar este conceito para cálculo de médio de estoque de matérias primas, de estoque de produtos acabados, do recebimento de duplicatas e de pagamento de fornecedores. Sua dinâmica calcula o prazo que as mercadorias ficam no estoque, o prazo de pagamento de fornecedores e o prazo de recebimento de duplicatas. O ciclo completo de uma empresa pode ser dividido em três conceitos:

- Ciclo Operacional: Segundo Padoveze (2004, p.151), “[...] corresponde a todas as ações necessárias e exercidas para o desempenho de cada atividade”.
- Ciclo Econômico: Segundo Padoveze (2004, p.151), “[...] evidencia os eventos econômicos no momento em que acontecem, bem como a sua mensuração econômica”.
- Ciclo Operacional: Segundo Padoveze (2004, p.151), “[...] corresponde ao processo de efetivação financeira de cada evento econômico em termos de fluxo de caixa”.

Conforme Matarazzo (1998, p. 317), “A conjunção dos três índices de prazo médio leva a análise dos ciclos operacionais e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, e são eles: prazo médio de recebimento de vendas, prazo medido de pagamentos de compra e prazo médio de renovação de estoque”.

2.2.3.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Identifica e evidencia o quanto a organização ira receber, ou espera receber, das vendas realizadas. O calculo é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Recebimento} = \frac{\text{Média Duplicatas a Receber} * 360}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2.2.3.2 Prazo Médio de Pagamentos de Compra

Identifica e evidencia o quanto tempo à organização leva para pagar suas compras. O cálculo é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Pagamentos} = \frac{\text{Média de Fornecedores} * 360}{\text{Compras Líquidas}}$$

2.2.3.3 Prazo Médio de Renovação de Estoque

Identifica e evidencia quanto tempo que organização fica com a mercadoria em seu estoque, ou seja, sua permanência entre o dia da compra da mercadoria até sua venda. O cálculo é obtido pela seguinte fórmula :

$$\text{Prazo Médio de Pagamentos} = \frac{360}{\text{Giro do estoque}}$$

2.2.4 Análise Dinâmica Do Capital De Giro – Modelo Fleuriet

Segundo Padoveze (2004, p 229), “O comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma necessidade de investimento em giro mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, com reflexo sobre a sua posição econômica de rentabilidade”.

Essa análise compreende uma realidade maior das operações organizacionais, com o objetivo de administrar o capital de giro e garantir uma continuidade da atividade operacional favorecendo seu crescimento.

Conforme Matarazzo (1998, p. 343), “A necessidade de capital de giro é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias financiamento, crescimento e lucratividade”.

Mediante os resultados obtidos pela dinâmica financeira, a empresa poderá identificar se possui capital para suprir ou não seus ciclos operacionais e financeiros.

A análise tradicional das demonstrações financeiras avalia a situação econômico-financeira da empresa por meio de suas contas patrimoniais, e a análise das demonstrações financeiras proposta no livro de FLEURIET (2003) avalia dinamicamente os elementos patrimoniais de curto prazo diferenciando-os dos modelos abordados pela análise tradicional.

Conforme Fleuriet (2003, p. 27) “[...] procede ao sistema de classificação das contas diferenciando do sistema tradicional, adaptando mais para fins da análise dinâmica financeira”. Para que possa ser efetuada a avaliação conforme modelo Fleuriet é fundamental que o balanço patrimonial seja reclassificado em contas errática, cíclicas e não cíclicas.

- Contas Erráticas: São as contas do curto prazo contidas no ativo circulante e no passivo circulante. O autor Padovezi (2004, p. 232) cita [...] caixa, bancos, aplicações financeiras, [...] no ativo, [...] financiamento bancário, títulos descontados, provisões de impostos sobre lucro, [...] no passivo.
- Contas cíclicas: São as contas do curto prazo contidas no ativo circulante e no passivo circulante. Padovezi (2004, p. 232) cita [...] duplicata a receber e estoque no ativo, [...] duplicatas a pagar e obrigações tributárias incidentes sobre o faturamento, obrigações trabalhistas, [...] no passivo.
- Contas não Cíclicas: São as contas do ativo não circulante e no passivo não circulante.

Após a realização da reclassificação do balanço patrimonial é possível calcular as variáveis da análise da dinâmica financeira: A análise de dinâmica financeira seguindo o Modelo Fleuriet faz uso dos conceitos de capital circulante líquido (CCL), saldo da tesouraria (ST) e necessidade de capital de giro (NCG), para, por meio de uma análise gráfica, determinar e comparar a magnitude entre cada um destes conceitos.

2.2.4.1 Capital de Giro ou Capital Circulante Líquido

Uma boa administração do capital de giro é o ponto de partida para o equilíbrio e a estabilidade financeira da organização. Segundo Vieira (2008): “a

administração do capital de giro é frequentemente abordada sob a ótica das decisões financeiras de curto prazo e tem como foco principal a definição da chamada política de capital de giro, com a fixação de metas relacionadas com os valores de cada componente do ativo circulante, a forma pela qual estes itens serão financiados e de parâmetros para a condução das atividades operacionais do dia a dia”.

O Capital de Giro também pode ser denominado na literatura como Capital Circulante Líquido (CCL) ou Capital Permanente Líquido (CPL). Resumindo o embasamento teórico o Capital Circulante Líquido (CCL) é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, representado pela fórmula: $CCL=AC-PC$.

2.2.4.2 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

A NCG significa o montante de recursos que são necessários para manter o giro dos negócios. São contas que representam operações de curto prazo com retornos rápidos. Para Vieira (2008), “Pesquisas indicam que, para a maior parte das empresas brasileiras a necessidade de capital de giro (NCG) representa uma demanda operacional de recursos que precisa ser financiada.”.

Fleuriet (2003) afirma que: “Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo. Denomina-se Necessidade de Capital de Giro (NCG) esta aplicação permanente de fundos”.

Quando a NCG de uma organização apresenta-se positiva, isto indica uma necessidade permanente de fundos. Se há financiamentos de recursos de curto prazo para a NCG, o risco de insolvência aumenta. Geralmente apenas uma parte de passivos não-circulantes é utilizada para financiar a NCG, pois, estes recursos - em sua maioria - são utilizados para o financiamento de ativos permanentes. Uma NCG positiva quer dizer que há aplicações permanentes em fundos que normalmente são financiados através de fundos permanentes utilizados pela empresa. O risco de insolvência da empresa aumenta se a Necessidade de Capital de Giro for financiada com recursos de curto prazo.

Resumindo o embasamento teórico a necessidade de Capital de Giro (NCG): É a diferença do ativo circulante cíclico com o passivo circulante cíclico, representado pela fórmula: $NGC=ACC-PCC$.

2.2.4.3 Saldo de Tesouraria (ST)

A variável saldo de tesouraria pode ser obtida pela diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Oneroso ($ST = ACF - PCO$) ou pela diferença entre o Capital de Giro e Necessidade de Capital de Giro ($ST = CCL - NCG$).

Assaf Neto (1998, p.195), destaca que o saldo de tesouraria não mantém ligação direta com as atividades operacionais da empresa, mas representa uma medida de margem de segurança financeira de uma empresa, pois procura medir a capacidade interna de uma empresa para o financiamento do crescimento da atividade operacional.

Na administração do ST, é de fundamental importância acompanhar a evolução do CCL e NCG, tendo em vista que, aumentos sucessivos da NCG superior ao crescimento do CCL, gera saldo de tesouraria negativo, ocorrendo na empresa o chamado “efeito tesoura” ou “overtrading”. Este efeito demonstra que as necessidades de capital de giro da empresa, na maior parte, estão sendo financiadas por recursos de curto prazo onerosos, o que pode significar incapacidade da empresa para financiar “(...) seus investimentos operacionais em giro, operando com recursos de maturidade incompatível com suas efetivas necessidades financeiras.” (ASSAF NETO, 1998, p. 202).

Para Fleuriet (2003, p.41) “O Efeito Tesoura ocorre quando a empresa financia a maior parte da NCG através de créditos de curto prazo não renováveis. Neste caso, o Saldo de Tesoura se apresenta negativo e crescendo, em valor absoluto, proporcionalmente mais do que a NCG”.

2.2.5 Tipos De Estruturação De Balanço Segundo Fleuriet

Fleuriet (2003, p.15) “Poderá ser identificado seis tipos de situação financeiras possíveis nas empresas, que são: Situação financeira de excelente liquidez, situação financeira sólida, situação financeira de insatisfatória,

situação financeira péssima, situação financeira muito ruim e Situação financeira de alto risco”. Posteriormente Braga (1991), apresentou estudo abordando os seis tipos de estrutura de balanço preconizados por Fleuriet.

2.2.5.1 Tipo I - Situação Financeira de Excelente Liquidez

É quando a empresa tem recursos permanentes aplicados no ativo circulante, apresentando uma folga financeira para suprir suas obrigações em curto prazo. As companhias do Tipo I possuem uma situação financeira de excelente liquidez em razão do alto nível de liquidez praticado. O NCG negativo, ou seja, os itens do ativo circulante cíclico – em especial duplicatas a receber e estoques - apresentam grau de rotação elevada e, assim, ciclo financeiro reduzido. Embora seja superior ao montante do IOG, o CCL é inferior ao T, o que denota a existência de um ACF bem mais expressivo que o PCO. (BRAGA, MARQUES, 1995, p. 56).

- Restrições: $ST > 0$ $NCG < 0$ $CCL > 0$ Condição: $ST > CCL > NCG$

2.2.5.2 Tipo II - Situação Financeira Sólida

É quando a empresa tem saldo de tesouraria positivo para suprir as necessidades de capital de giro. A aplicação de recursos permanentes no capital de giro cumpre com as obrigações contidas no passivo circulante cíclico.

As companhias do Tipo II possuem uma situação financeira de sólida haja vista, dispor de saldo de tesouraria positivo para fazer frente a temporárias necessidades de capital de giro.

Segundo Braga (1991, p. 11) “Neste tipo de balanço, os recursos permanentes aplicados no capital de giro (CCL) suprem a insuficiência do PCC, e ainda permitem a manutenção de um saldo positivo de tesouraria. O saldo positivo de tesouraria indica uma situação financeira sólida enquanto for mantido, determinado nível de operações”.

- Restrições: $ST > 0$ $NCG > 0$ $CCL > 0$ Condição: $ST < CCL > NCG$

2.2.5.3 Tipo III - Situação Financeira Insatisfatória

É quando a empresa não tem recursos operacionais suficientes para a manutenção das operações, mostra-se uma necessidade de recursos em curto prazo para financeira suas atividades.

Para BRAGA (1995, p. 56) “(...) T negativo significa que o CCL se acha insuficiente para garantir a manutenção do atual nível de atividade operacional, e que fontes de financiamento de curto prazo (PCO) vêm sendo empregadas com complementares. Essa situação pode agravar-se, por exemplo, na presença de recessão, ocasião em que itens do ACC encontrarão dificuldades de realização (o ciclo financeiro aumenta), ao passo que o PCO tende a se elevar em função das taxas de juros significativas.”.

- Restrições: $ST < 0$ $NCG > 0$ $CCL > 0$ Condição: $ST < CCL < NCG$

2.2.5.4 Tipo IV - Situação Financeira Péssima

É quando a empresa não tem capital de giro positivo e utiliza recursos de curto prazo para suprir ativos não circulantes, demonstrando um desequilíbrio entre as fontes de aplicação e origem de recursos. “CCL negativo sinaliza que fontes de curto prazo financiam investimentos de longo prazo (ANC). Como há necessidades de capital de giro e não se conta com o CCL para seu financiamento, o passivo oneroso passa a cobrir esta insuficiência”. (BRAGA, MARQUES, 1995, P. 56).

- Restrições: $ST < 0$ $NCG > 0$ $CCL < 0$ Condição: $ST < CCL < NCG$

2.2.5.5 Tipo V - Situação Financeira Muito Ruim

É quando a empresa não tem capital de giro positivo e utiliza recursos de curto prazo para financiar as atividades da organização e ainda o ativo permanente.

Neste tipo de estrutura, contata-se uma Situação Financeira Muito Ruim, já que fontes de recursos de curto prazo financiam as operações da empresa e parte de seu permanente, no entanto, para Braga (1991) este tipo de balanço, não é tão grave quanto o tipo IV, já que os passivos cíclicos

financiam a aplicações no ativo cíclico, amenizando o efeito sobre o saldo de tesouraria.

- Restrições: $ST < 0$ $NCG < 0$ $CCL < 0$ Condição: $ST > CCL < NCG$

2.2.5.6 Tipo VI - Situação Financeira de Alto Risco

É quando a empresa apresenta CCL e NCG negativo demonstrando que os ativos cíclicos são financiados pelo passivo cíclico, e ainda assim, possui saldo de tesouraria positivo e desta forma a empresa utiliza-se das sobras de recursos para suprir o ativo não circulante. “[...] pode sinalizar para o fato de que a empresa não esta desempenhando suas operações de maneira adequada [...]”. (BRAGA, MARQUES, 1995, P. 57).

- Restrições: $ST > 0$ $NCG < 0$ $CCL < 0$ Condição: $ST > CCL > NCG$

3. METODOLOGIA

Para Demo (1985), “o conceito de pesquisa designa, de modo geral, o trabalho de produção do conhecimento, incluindo a ideia velada de que a produção não seria mera repetição, mas, sim, uma investigação original”. Como os conceitos de pesquisa e ciência aparecem sempre relacionados, entende-se por pesquisa o processo formal e sistemático que tem como objetivo descobrir respostas para problemas, mediante emprego de procedimentos científicos.

Raupp e Beuren (2003) comentam que as pesquisas do trabalho podem ser classificadas quanto aos objetivos, quanto a abordagem do problema e quanto a procedimentos técnicos.

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é descritivo, pois tem a função de observar, analisar, classificar e interpretar os dados da empresa. Conforme Raupp e

Beuren (2003, p. 81), “A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinadas populações ou fenômenos ou o estabelecimento de relação entre as variáveis”.

Portanto será feito um estudo de todos esses dados e por meio dos resultados das análises tradicionais e análise da dinâmica de capital de giro, serão retiradas as devidas interpretações e formuladas as conclusões necessárias a serem observadas, diagnosticando a situação financeira da organização analisadas.

3.2 QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA

Este trabalho trata-se de uma abordagem qualitativa. Conforme Sampieri, Collado e Lucio(2006,p 19)” [...] não mede numericamente os fenômenos estudados nem tampouco tem como finalidade generalizar os resultados de sua pesquisa; não realiza análise estatística, seu método é interpretativo, contextual e etnográfico”.

3.3 QUANTO A PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa documental, pois visa realizar um estudo com base nos dados contábeis e financeiros de uma organização, diagnosticando a sua situação econômico-financeira nos últimos cinco anos, analisados sob o ponto de vista dos resultados sobre as análises tradicionais e análise dinâmicas do capital de giro.

Conforme Raupp e Beuren (2003, p. 83), “Os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo, portanto, se obtém os dados”.

4. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS APLICADAS A EMPRESA DUQUE METALURGICA S.A.

Utilizando as informações contidas no Balanço Patrimonial e nas demonstrações do resultado do Exercício será realizada uma análise econômico-financeira dos últimos cinco anos da empresa Duque Metalúrgica S.A.

O trabalho de análise inicia-se com a reclassificação das contas do Balanço Patrimonial e das contas da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), em seguida é feito a atualização dos dados nos anos 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 em moeda atual conforme o indicador do Índice Geral de Preços (IGP-M). Após esse processo começam os cálculos das demonstrações financeiras e as análises comentadas sobre análise vertical e horizontal, índices financeiros estruturais e econômicos, ciclometria, análise dinâmica de capital de giro, situação financeira conforme modelo Fleuriet, além de verificar e diagnosticar qual foi o crescimento da empresa nos últimos cinco anos.

4.1 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Original - Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL ORIGINAL					
ATIVO					
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Ativo Total	203.293,00	194.666,00	159.479,00	143.976,00	148.258,00
Ativo Circulante	48.890,00	50.790,00	26.495,00	19.828,00	23.142,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	682,00	392,00	277,00	1.688,00	528,00
Caixa e Bancos	682,00	392,00	277,00	1.688,00	528,00
Aplicações Financeiras	923,00	426,00	57,00	50,00	3.330,00
Aplic. Financ.Avaliadas ao Custo Amortizado	923,00	426,00	57,00	50,00	3.330,00
Títulos Mantidos até o Vencimento	923,00	426,00	57,00	50,00	3.330,00
Contas a Receber	43.142,00	43.397,00	21.364,00	8.140,00	5.728,00
Clientes	6.315,00	7.513,00	7.721,00	4.054,00	2.163,00
Outras Contas a Receber	36.827,00	35.884,00	13.643,00	4.086,00	3.565,00
Títulos a Receber	27.349,00	23.171,00	6.412,00	1.237,00	133,00
Adiantamento a Fornecedores	-	-	-	-	160,00
Impostos a Recuperar	732,00	835,00	442,00	421,00	568,00
Despesas Antecipadas	8.746,00	11.878,00	6.789,00	2.428,00	2.704,00
Estoques	4.143,00	6.575,00	4.797,00	9.950,00	13.556,00
Matéria Prima e Materiais Secundários	1.668,00	1.643,00	1.537,00	1.740,00	1.138,00
Produtos Acabados e em Elaboração	2.383,00	4.834,00	3.197,00	2.698,00	12.361,00
Almoxarifado	92,00	98,00	63,00	58,00	57,00
Imóveis para revenda	-	-	-	5.454,00	-
Ativo Não Circulante	154.403,00	143.876,00	132.984,00	124.148,00	125.116,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.268,00	883,00	6.824,00	4.162,00	7.747,00
Contas a Receber	-	-	6.010,00	3.624,00	5.170,00
Outras Contas a Receber	-	-	6.010,00	3.624,00	5.170,00
Despesas Antecipadas	1.389,00	-	-	-	2.288,00
Outros Ativos Não Circulantes	2.268,00	883,00	814,00	538,00	289,00
Depósitos Judiciais	879,00	883,00	814,00	538,00	289,00
Investimentos	21.293,00	9.640,00	9.419,00	2.356,00	2.562,00
Propriedades para Investimento	21.293,00	9.640,00	9.419,00	2.356,00	2.562,00
Outros Investimentos	21.293,00	9.640,00	9.419,00	2.356,00	2.562,00
Imobilizado	112.881,00	115.392,00	104.390,00	107.527,00	109.484,00
Intangível	17.961,00	17.961,00	12.351,00	10.103,00	5.323,00
Intangíveis	17.961,00	17.961,00	12.351,00	10.103,00	-

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE

Tabela 2– Balanço Patrimonial Original - Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL ORIGINAL					
PASSIVO					
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Passivo Total	203.293,00	194.666,00	159.479,00	143.976,00	150.141,00
Passivo Circulante	76.464,00	75.515,00	45.231,00	29.880,00	40.778,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.958,00	11.934,00	4.759,00	4.138,00	3.421,00
Obrigações Sociais	12.670,00	8.171,00	1.853,00	1.656,00	1.297,00
Obrigações Trabalhistas	5.288,00	3.763,00	2.906,00	2.482,00	2.124,00
Fornecedores	11.701,00	13.491,00	7.998,00	7.064,00	2.838,00
Fornecedores Nacionais	11.701,00	13.491,00	7.998,00	7.064,00	2.838,00
Obrigações Fiscais	17.877,00	10.104,00	6.226,00	4.855,00	1.124,00
Obrigações Fiscais Federais	15.779,00	7.195,00	5.726,00	4.360,00	958,00
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	-	-	211,00	-	8,00
Outros Impostos Federais	15.779,00	7.195,00	5.515,00	4.360,00	950,00
Obrigações Fiscais Estaduais	2.070,00	2.904,00	497,00	493,00	163,00
Obrigações Fiscais Municipais	28,00	5,00	3,00	2,00	3,00
Empréstimos e Financiamentos	20.527,00	37.739,00	24.834,00	12.826,00	32.586,00
Empréstimos e Financiamentos	19.743,00	37.194,00	24.188,00	12.294,00	32.197,00
Em Moeda Nacional	19.743,00	37.194,00	24.188,00	12.294,00	32.197,00
Financiamento por Arrendamento Financeiro	784,00	545,00	646,00	532,00	389,00
Outras Obrigações	8.401,00	2.247,00	1.414,00	997,00	809,00
Passivos com Partes Relacionadas		444,00	178,00	-	124,00
Outros	8.401,00	1.803,00	1.236,00	997,00	685,00
Dividendos e JCP a Pagar	-	-	56,00	73,00	131,00
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	92,00	1.196,00	444,00	-	-
Contas a Pagar	8.309,00	607,00	663,00	924,00	554,00
Passivo Não Circulante	48.051,00	24.658,00	23.024,00	22.553,00	7.240,00
Empréstimos e Financiamentos	31.597,00	15.478,00	14.781,00	15.194,00	3.474,00
Empréstimos e Financiamentos	30.990,00	14.600,00	13.397,00	13.854,00	3.211,00
Em Moeda Nacional	30.990,00	14.600,00	13.397,00	13.854,00	3.211,00
Financiamento por Arrendamento Financeiro	607,00	878,00	1.384,00	1.340,00	263,00
Outras Obrigações	16.454,00	9.180,00	8.243,00	7.359,00	3.766,00
Outros	16.454,00	9.180,00	8.243,00	7.359,00	1.883,00
Encargos Sociais a Pagar	3.424,00	1.549,00	1.127,00	1.453,00	1.883,00
Obrigações Tributárias	13.030,00	7.631,00	7.116,00	5.906,00	-
Patrimônio Líquido	78.778,00	94.493,00	91.224,00	91.543,00	102.123,00
Capital Social Realizado	43.000,00	43.000,00	43.000,00	43.000,00	42.000,00
Reservas de Lucros	35.778,00	11.882,00	9.832,00	8.734,00	13.789,00
Reserva Legal	5.401,00	5.392,00	5.212,00	5.123,00	5.123,00
Reserva de Retenção de Lucros	30.377,00	6.490,00	4.620,00	3.611,00	8.666,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	39.611,00	38.392,00	39.809,00	46.334,00

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE

4.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CONSOLIDADO

Tabela 3 – Demonstração do Resultado do Exercício Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO					
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	113.096,00	101.437,00	95.255,00	92.249,00	99.868,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 81.538,00	- 71.017,00	-70.633,00	- 71.954,00	- 74.818,00
Resultado Bruto	31.558,00	30.420,00	24.622,00	20.295,00	25.050,00
Despesas/Receitas Operacionais	- 17.529,00	- 18.161,00	-16.280,00	- 17.810,00	- 19.023,00
Despesas com Vendas	- 6.818,00	- 7.115,00	- 6.352,00	- 5.732,00	- 5.434,00
Despesas Gerais e Administrativas	- 12.373,00	- 14.182,00	-13.610,00	- 13.442,00	- 13.883,00
Outras Receitas Operacionais	1.662,00	3.136,00	3.682,00	1.364,00	294,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.029,00	12.259,00	8.342,00	2.485,00	6.027,00
Resultado Financeiro	- 13.838,00	- 8.565,00	- 6.120,00	- 6.540,00	- 3.999,00
Receitas Financeiras	2.842,00	2.350,00	1.060,00	1.106,00	1.319,00
Despesas Financeiras	- 16.680,00	- 10.915,00	- 7.180,00	- 7.646,00	- 5.318,00
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	191,00	3.694,00	2.222,00	- 4.055,00	2.028,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Corrente	-	- 461,00	- 624,00	-	- 791,00
	-	-	- 624,00	-	- 791,00
Resultado Líquido das Operações Continuadas	191,00	3.233,00	1.598,00	- 4.055,00	1.237,00
Lucro/Prejuízo do Período	191,00	3.233,00	1.598,00	- 4.055,00	1.237,00

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.3 BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO

Tabela 4 – Balanço Patrimonial Reclassificado

BALANÇO PATRIMONIAL REESTRUTURADO					
ATIVO					
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Ativo Total	203.293,00	194.666,00	159.479,00	143.976,00	148.258,00
Ativo Circulante	48.890,00	50.790,00	26.495,00	19.828,00	23.142,00
Disponibilidade	1.605,00	818,00	334,00	1.738,00	3.858,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	682,00	392,00	277,00	1.688,00	528,00
Aplicações Financeiras	923,00	426,00	57,00	50,00	3.330,00
Contas a Receber	43.142,00	43.397,00	21.364,00	8.140,00	5.728,00
Clientes	6.315,00	7.513,00	7.721,00	4.054,00	2.163,00
Estoques	4.143,00	6.575,00	4.797,00	9.950,00	13.556,00
Ativo Não Circulante	154.403,00	143.876,00	132.984,00	124.148,00	125.116,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.268,00	883,00	6.824,00	4.162,00	7.747,00
Ativo Permanente	152.135,00	142.993,00	126.160,00	119.986,00	117.369,00
Investimentos	21.293,00	9.640,00	9.419,00	2.356,00	2.562,00
Imobilizado	112.881,00	115.392,00	104.390,00	107.527,00	109.484,00
Intangível	17.961,00	17.961,00	12.351,00	10.103,00	5.323,00
PASSIVO					
Passivo Total	203.293,00	194.666,00	159.479,00	143.976,00	143.976,00
Passivo Circulante	76.464,00	75.515,00	45.231,00	29.880,00	40.778,00
Fornecedores	11.701,00	13.491,00	7.998,00	7.064,00	2.838,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.958,00	11.934,00	4.759,00	4.138,00	3.421,00
Empréstimos e Financiamentos	20.527,00	37.739,00	24.834,00	12.826,00	32.586,00
Obrigações Fiscais	17.877,00	10.104,00	6.226,00	4.855,00	1.124,00
Outras Obrigações	8.401,00	2.247,00	1.414,00	997,00	809,00
Passivo Não Circulante	48.051,00	24.658,00	23.024,00	22.553,00	5.357,00
Empréstimos e Financiamentos	31.597,00	15.478,00	14.781,00	15.194,00	3.474,00
Outras Obrigações	16.454,00	9.180,00	8.243,00	7.359,00	1.883,00
Patrimônio Líquido	78.778,00	94.493,00	91.224,00	91.543,00	102.123,00
Capital Social Realizado	43.000,00	43.000,00	43.000,00	43.000,00	42.000,00
Reservas de Lucros	35.778,00	11.882,00	9.832,00	8.734,00	13.789,00
Reserva Legal		5.392,00	5.212,00	5.123,00	
Reserva de Retenção de Lucros		6.490,00	4.620,00	3.611,00	
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	39.611,00	38.392,00	39.809,00	46.334,00

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO RECLASSIFICADO

Tabela 5 – Demonstração do Resultado do Exercício Reclassificado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO					
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	113.096,00	101.437,00	95.255,00	92.249,00	99.868,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 81.538,00	- 71.017,00	-70.633,00	- 71.954,00	- 74.818,00
Resultado Bruto	31.558,00	30.420,00	24.622,00	20.295,00	25.050,00
Despesas/Receitas Operacionais	- 17.529,00	- 18.161,00	-16.280,00	- 17.810,00	- 19.023,00
Despesas com Vendas	- 6.818,00	- 7.115,00	- 6.352,00	- 5.732,00	- 5.434,00
Despesas Gerais e Administrativas	- 12.373,00	- 14.182,00	-13.610,00	- 13.442,00	- 13.883,00
Outras Receitas Operacionais	1.662,00	3.136,00	3.682,00	1.364,00	294,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.029,00	12.259,00	8.342,00	2.485,00	6.027,00
Resultado Financeiro	- 13.838,00	- 8.565,00	- 6.120,00	- 6.540,00	- 3.999,00
Receitas Financeiras	2.842,00	2.350,00	1.060,00	1.106,00	1.319,00
Despesas Financeiras	- 16.680,00	- 10.915,00	- 7.180,00	- 7.646,00	- 5.318,00
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	191,00	3.694,00	2.222,00	- 4.055,00	2.028,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-	- 461,00	- 624,00	-	- 791,00
Corrente	-	-	- 624,00	-	- 791,00
Resultado Líquido das Operações Continuadas	191,00	3.233,00	1.598,00	- 4.055,00	1.237,00
Lucro/Prejuízo do Período	191,00	3.233,00	1.598,00	- 4.055,00	1.237,00

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.5 INDICES IGP-M

Tabela 6 – Índice IGP- M

IGPM				
Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)	Índice acumulado nos últimos 12 meses (em %)	Número índice acumulado a partir de Jan/93
dez/12	0,68	7,8119	7,8119	1.227,83
nov/12	-0,03	7,0838	6,9553	1.219,54
out/12	0,02	7,1158	7,5222	1.219,90
set/12	0,97	7,0945	8,0705	1.219,66
ago/12	1,43	6,0656	7,728	1.207,94
jul/12	1,34	4,5703	6,6766	1.190,91
jun/12	0,66	3,1876	5,1397	1.175,17
mai/12	1,02	2,511	4,2623	1.167,46
abr/12	0,85	1,4759	3,6534	1.155,67
mar/12	0,43	0,6207	3,2422	1.145,93
fev/12	-0,06	0,1899	3,4376	1.141,03
jan/12	0,25	0,25	4,5347	1.141,71
dez/11	-0,12	5,0977	5,0977	1.138,86
nov/11	0,5	5,224	5,9501	1.140,23
out/11	0,53	4,7005	6,9516	1.134,56
set/11	0,65	4,1485	7,4622	1.128,58
ago/11	0,44	3,4759	7,9961	1.121,29
jul/11	-0,12	3,0226	8,3509	1.116,38
jun/11	-0,18	3,1464	8,6438	1.117,72
mai/11	0,43	3,3324	9,7649	1.119,73
abr/11	0,45	2,89	10,5955	1.114,94
mar/11	0,62	2,429	10,9478	1.109,94
fev/11	1	1,7979	11,3007	1.103,11
jan/11	0,79	0,79	11,499	1.092,18
dez/10	0,69	11,322	11,322	1.083,62
nov/10	1,45	10,5592	10,2717	1.076,20
out/10	1,01	8,979	8,8043	1.060,82
set/10	1,15	7,8893	7,7702	1.050,21
ago/10	0,77	6,6627	6,9925	1.038,27
jul/10	0,15	5,8476	5,7927	1.030,33
jun/10	0,85	5,6891	5,18	1.028,79
mai/10	1,19	4,7983	4,1892	1.020,12
abr/10	0,77	3,5659	2,8919	1.008,12
mar/10	0,94	2,7745	1,9525	1.000,42
fev/10	1,18	1,8174	0,2556	991,1039

jan/10	0,63	0,63	-0,6559	979,5453
dez/09	-0,26	-1,7123	-1,7123	973,4128
nov/09	0,1	-1,4561	-1,5842	975,9503
out/09	0,05	-1,5545	-1,3089	974,9753
set/09	0,42	-1,6037	-0,3915	974,488
ago/09	-0,36	-2,0152	-0,699	970,4123
jul/09	-0,43	-1,6612	-0,6591	973,9183
jun/09	-0,1	-1,2365	1,5258	978,1243
mai/09	-0,07	-1,1377	3,6397	979,1034
abr/09	-0,15	-1,0684	5,382	979,7893
mar/09	-0,74	-0,9198	6,2686	981,2612
fev/09	0,26	-0,1811	7,8531	988,5767
jan/09	-0,44	-0,44	8,1435	986,013
dez/08	-0,13	9,8054	9,8054	990,3707
nov/08	0,38	9,9484	11,8835	991,6598
out/08	0,98	9,5321	12,229	987,9058
set/08	0,11	8,4691	12,3068	978,3183
ago/08	-0,32	8,35	13,6305	977,2433
jul/08	1,76	8,6978	15,1125	980,3805
jun/08	1,98	6,8178	13,4383	963,4242
mai/08	1,61	4,7439	11,525	944,7188
abr/08	0,69	3,0842	9,8017	929,7498
mar/08	0,74	2,3778	9,093	923,3785
fev/08	0,53	1,6258	8,6598	916,5957
jan/08	1,09	1,09	8,3788	911,7634

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no

Tabela 7 –Variação Anual Índice IGP- M

Variação do IGPM					
2012	2011	2010	2009	2008	
1,00	1,08	1,13	1,26	1,24	%
1.227,83	1.227,83	1.227,83	1.227,83	1.227,83	Índice
1.227,83	1.138,86	1.083,62	973,413	990,371	

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base na tabela 6

4.6 BALANÇO PATRIMONIAL ATUALIZADO PELO IGP-M

Tabela 8 – Balanço Patrimonial Atualizado pelo Índice IGP-M

BALANÇO PATRIMONIAL CORRIGIDO PELO IGPM					
ATIVO					
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Ativo Total	203.293,00	209.873,16	180.702,32	181.606,49	183.805,57
Ativo Circulante	48.890,00	54.757,68	30.020,93	25.010,37	28.690,72
Disponibilidade	1.605,00	881,90	378,45	2.192,25	4.783,03
Caixa e Equivalentes de Caixa	682,00	422,62	313,86	2.129,19	654,60
Aplicações Financeiras	923,00	459,28	64,59	63,07	4.128,43
Contas a Receber	43.142,00	46.787,14	24.207,10	10.267,52	7.101,39
Clientes	6.315,00	8.099,91	8.748,50	5.113,58	2.681,62
Estoques	4.143,00	7.088,63	5.435,38	12.550,60	16.806,30
Ativo Não Circulante	154.403,00	155.115,48	150.681,39	156.596,12	155.114,85
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.268,00	951,98	7.732,13	5.249,81	9.604,49
Ativo Permanente	152.135,00	154.163,50	142.949,26	151.346,31	145.510,37
Investimentos	21.293,00	10.393,07	10.672,47	2.971,78	3.176,29
Imobilizado	112.881,00	124.406,33	118.282,12	135.630,94	135.734,79
Intangível	17.961,00	19.364,10	13.994,66	12.743,58	6.599,29
PASSIVO					
Passivo Total	203.293,00	209.873,16	180.702,32	181.606,49	183.805,57
Passivo Circulante	76.464,00	81.414,17	51.250,30	37.689,63	50.555,27
Fornecedores	11.701,00	14.544,91	9.062,37	8.910,29	3.518,46
Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.958,00	12.866,27	5.392,32	5.219,53	4.241,25
Empréstimos e Financiamentos	20.527,00	40.687,14	28.138,89	16.178,29	40.399,09
Obrigações Fiscais	17.877,00	10.893,32	7.054,55	6.123,93	1.393,50
Outras Obrigações	8.401,00	2.422,53	1.602,17	1.257,58	1.002,97
Passivo Não Circulante	48.051,00	26.584,26	26.088,01	28.447,60	6.641,44
Empréstimos e Financiamentos	31.597,00	16.687,13	16.748,04	19.165,20	4.306,96
Outras Obrigações	16.454,00	9.897,13	9.339,97	9.282,40	2.334,48
Patrimônio Líquido	78.778,00	101.874,72	103.364,00	115.469,26	126.608,86
Capital Social Realizado	43.000,00	46.359,13	48.722,40	54.238,76	52.070,27
Reservas de Lucros	35.778,00	12.810,21	11.140,43	11.016,77	17.095,17
Reserva Legal		5.813,22	5.905,61	6.461,98	-
Reserva de Retenção de Lucros		6.996,99	5.234,83	4.554,79	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	42.705,38	43.501,17	50.213,74	57.443,42

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.7 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (DRE) ATUALIZADO IGP-M

Tabela 9 – Demonstração do Resultado do Exercício - Atualizada pelo Índice IGP-M

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CORRIGIDO PELO IGP-M					
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	113.096,00	109.361,18	107.931,45	116.359,79	123.813,18
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 81.538,00	- 76.564,79	- 80.032,77	- 90.760,36	- 92.756,98
Resultado Bruto	31.558,00	32.796,39	27.898,67	25.599,43	31.056,20
Despesas/Receitas Operacionais	- 17.529,00	- 19.579,72	- 18.446,53	- 22.464,94	- 23.584,11
Despesas com Vendas	- 6.818,00	- 7.670,82	- 7.197,32	- 7.230,15	- 6.736,90
Despesas Gerais e Administrativas	- 12.373,00	- 15.289,89	- 15.421,21	- 16.955,29	- 17.211,70
Outras Receitas Operacionais	1.662,00	3.380,98	4.172,00	1.720,50	364,49
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.029,00	13.216,66	9.452,15	3.134,50	7.472,08
Resultado Financeiro	- 13.838,00	- 9.234,09	- 6.934,44	- 8.249,34	- 4.957,83
Receitas Financeiras	2.842,00	2.533,58	1.201,06	1.395,07	1.635,25
Despesas Financeiras	- 16.680,00	- 11.767,67	- 8.135,51	- 9.644,41	- 6.593,09
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	191,00	3.982,57	2.517,70	- 5.114,84	2.514,25
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-	- 497,01	- 707,04	-	- 980,66
Corrente	-	-	- 707,04	-	- 980,66
Resultado Líquido das Operações Continuadas	191,00	3.485,56	1.810,66	- 5.114,84	1.533,59
Lucro/Prejuízo do Período	191,00	3.485,56	1.810,66	- 5.114,84	1.533,59

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.8 ANALISE VERTICAL E HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL

4.8.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

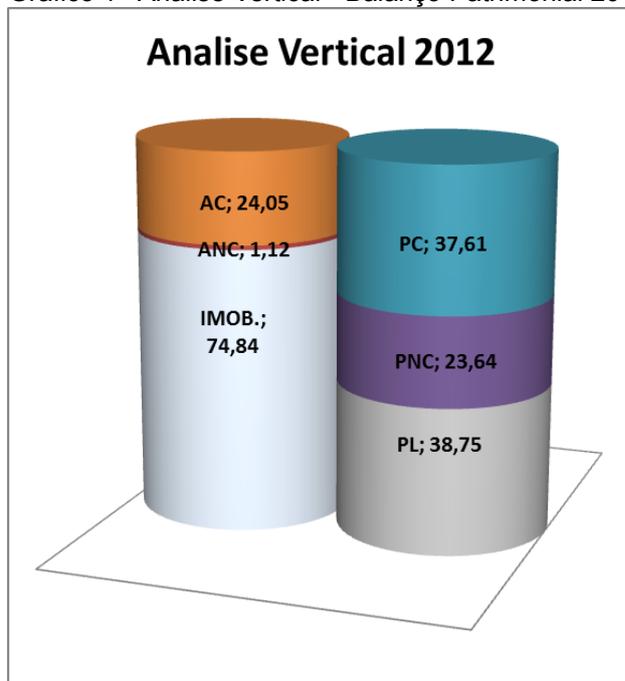
Tabela 10 – Balanço Patrimonial – Análise Vertical e Horizontal

	ATIVO									
	31/12/2012		31/12/2011		31/12/2010		31/12/2009		31/12/2008	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Ativo Total	100,00	110,60	100,00	114,18	100,00	98,31	100,00	98,80	100,00	100,00
Ativo Circulante	24,05	170,40	26,09	190,86	16,61	104,64	13,77	87,17	15,61	100,00
Disponibilidade	0,79	33,56	0,42	18,44	0,21	7,91	1,21	45,83	2,60	100,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	0,34	104,19	0,20	64,56	0,17	47,95	1,17	325,27	0,36	100,00
Aplicações Financeiras	0,45	22,36	0,22	11,12	0,04	1,56	0,03	1,53	2,25	100,00
Contas a Receber	21,22	607,51	22,29	658,84	13,40	340,88	5,65	144,58	3,86	100,00
Clientes	3,11	235,49	3,86	302,05	4,84	326,24	2,82	190,69	1,46	100,00
Estoques	2,04	24,65	3,38	42,18	3,01	32,34	6,91	74,68	9,14	100,00
Ativo Não Circulante	75,95	99,54	73,91	100,00	83,39	97,14	86,23	100,95	84,39	100,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	1,12	23,61	0,45	9,91	4,28	80,51	2,89	54,66	5,23	100,00
Ativo Permanente	74,84	104,55	73,46	105,95	79,11	98,24	83,34	104,01	79,17	100,00
Investimentos	10,47	670,37	4,95	327,21	5,91	336,00	1,64	93,56	1,73	100,00
Imobilizado	55,53	83,16	59,28	91,65	65,46	87,14	74,68	99,92	73,85	100,00
Intangível	8,84	272,17	9,23	293,43	7,74	212,06	7,02	193,11	3,59	100,00
PASSIVO										
Passivo Total	100,00	110,60	100,00	114,18	100,00	98,31	100,00	98,80	100,00	100,00
Passivo Circulante	37,61	151,25	38,79	161,04	28,36	101,37	20,75	74,55	27,50	100,00
Fornecedores	5,76	332,56	6,93	413,39	5,02	257,57	4,91	253,24	1,91	100,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	8,83	423,41	6,13	303,36	2,98	127,14	2,87	123,07	2,31	100,00
Empréstimos e Financiamentos	10,10	50,81	19,39	100,71	15,57	69,65	8,91	40,05	21,98	100,00
Obrigações Fiscais	8,79	1.282,89	5,19	781,72	3,90	506,25	3,37	439,46	0,76	100,00
Outras Obrigações	4,13	837,61	1,15	241,54	0,89	159,74	0,69	125,39	0,55	100,00
Passivo Não Circulante	23,64	723,50	12,67	400,28	14,44	392,81	15,66	428,33	3,61	100,00
Empréstimos e Financiamentos	15,54	733,63	7,95	387,45	9,27	388,86	10,55	444,98	2,34	100,00
Outras Obrigações	8,09	704,82	4,72	423,95	5,17	400,09	5,11	397,62	1,27	100,00
Patrimônio Líquido	38,75	62,22	48,54	80,46	57,20	81,64	63,58	91,20	68,88	100,00
Capital Social Realizado	21,15	82,58	22,09	89,03	26,96	93,57	29,87	104,16	28,33	100,00
Reservas de Lucros	17,60	209,29	6,10	74,93	6,17	65,17	6,07	64,44	9,30	100,00
Reserva Legal	-	-	2,77	-	3,27	-	3,56	-	-	100,00
Reserva de Retenção de Lucros	-	-	3,33	-	2,90	-	2,51	-	-	100,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	20,35	74,34	24,07	75,73	27,65	87,41	31,25	100,00

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

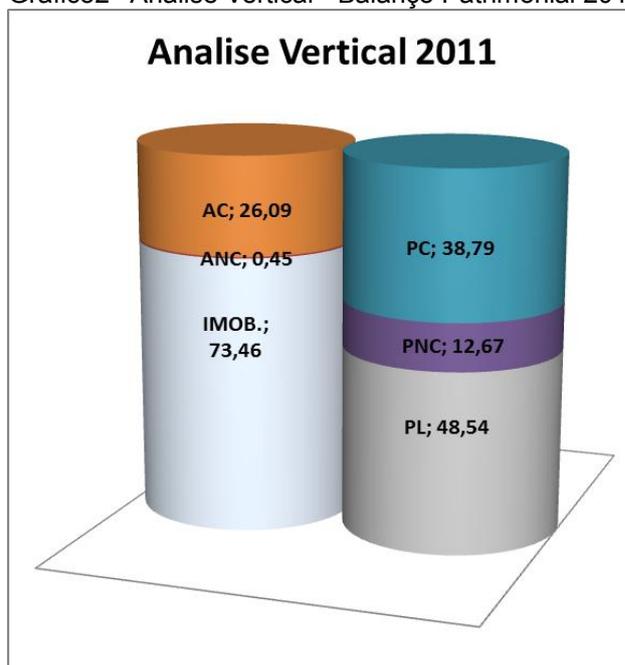
4.8.2 Gráficos Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Gráfico 1– Análise Vertical - Balanço Patrimonial 2012



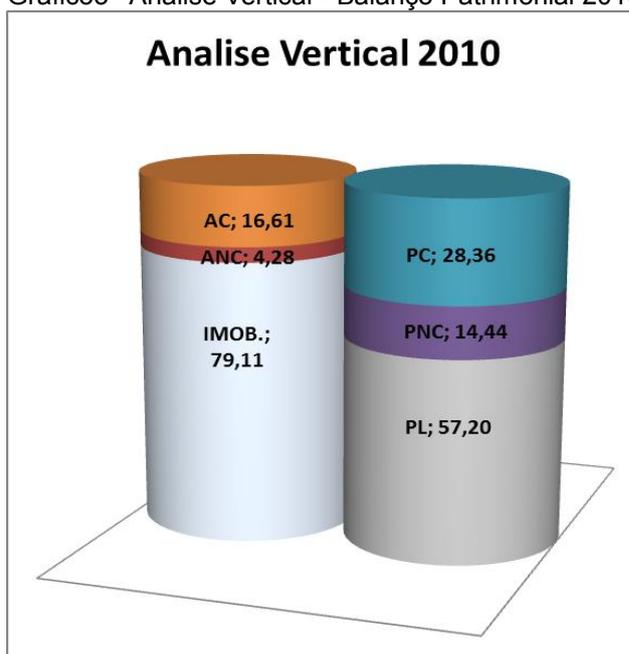
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico2– Análise Vertical - Balanço Patrimonial 2011



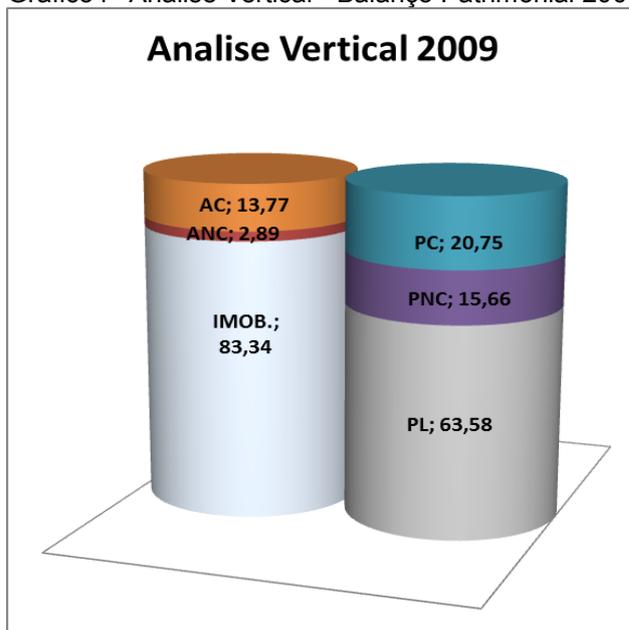
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico3– Analise Vertical - Balanço Patrimonial 2010



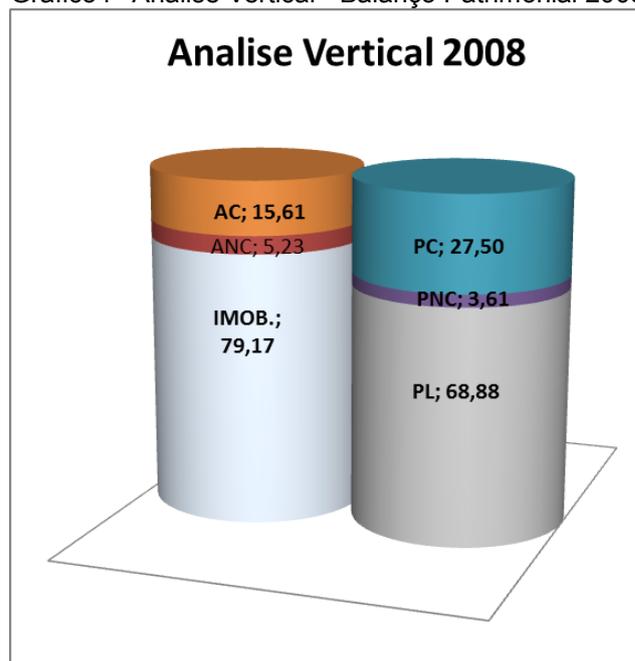
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico4– Analise Vertical - Balanço Patrimonial 2009



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico4– Análise Vertical - Balanço Patrimonial 2008



Fonte: Elaborado pelo autor

4.8.3 Comentários Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

Com base na análises verticais e horizontais dos Balanços Patrimoniais dos últimos cinco anos, pode-se observar que em todos os anos analisados o ativo circulante ficou menor que o ativo não circulante que representou: 84,39% em 2008, 86,23% em 2009, 83,39% em 2010, 73,91% em 2011, 75,95% em 2012, por outro lado o ativo circulante apresentou um aumento em relação ao ativo total nos últimos anos com: 15,61% em 2008, 13,77% em 2009, 16,61% em 2010, 26,09% em 2011, 24,05% em 2012, a conta que motivou esse aumento foi a Contas a Receber (títulos a receber e despesas antecipadas) que apresentou um aumento de 84% se comparado 2012 com 2008, com montante de R\$ 7.101,39 e R\$ 43.142,00 respectivamente, conforme demonstrado na análise horizontal que também se observa que no período analisado ocorreu um aumento no ativo circulante com representatividade de 87,17% em 2009, 104,64% em 2010, 190,86% em 2011, 170,40% em 2012, comparando o período de 2008 com 2012 observa-se na conta disponibilidades um aumento de 33,56% demonstrando que a empresa aumentou suas

aplicações financeiras de títulos mantidos até o vencimento em 22% e seu caixa em 104%.

Outro ponto que se pode observar e que ajudou a impactar no aumento da conta do contas a receber foi a notória redução de estoque com: 9,14% em 2008, 6,91% em 2009, 3,01% em 2010, 3,38% em 2011, 2,04% em 2012, provocada entre 2009 e 2010, anos em que a empresa quis se desfazer do seu estoque e para que isso acontecesse aceitou solicitações conforme condições apresentadas pelos seus clientes entre elas receber títulos a longo prazo, constatações também observadas na análise horizontal cujo contas a receber teve uma representatividade de 144,58% em 2009, 340,88% em 2010, 658,84% em 2011, 607,51% em 2012, observa-se que a conta clientes aumentou para 190,69% em 2009, 326,24% em 2010, 302,05% em 2011, 235,49% em 2012, por outro lado estoque apresentou uma redução para 74,68% em 2009, 32,34% em 2010, 42,18% em 2011, 24,65% em 2012

No Ativo total a conta que tem maior relevância em todos os anos é o imobilizado com: 73,85% em 2008, 74,68% em 2009, 65,46% em 2010, 59,28% em 2011, 55,53% em 2012, por outro lado essa conta apresentou uma redução se for comparada com o aumento de 10% que Ativo Total apresentou entre 2008 e 2012, com montante de R\$ 183.805,57 e R\$ 203.293,00 respectivamente, tal redução provocada entre 2009 e 2010 porque a empresa se desfez de parte do seu imobilizado, a qual se desfez de 11% de 2009 para 2010 e o principal motivo por estas medidas é que neste período a Duque Metalúrgica começou a fabricar novos produtos, para aumentar sua competitividade no mercado.

Mediante as análise realizadas no passivo pode-se observar que em todos os anos o passivo não circulante ficou menor que o passivo circulante que representou: 27,50% em 2008, 20,75% em 2009, 28,36% em 2010, 38,79% em 2011, 37,61% em 2012, apresentando um aumento de 44% entre 2009 e 2012, montantes de R\$ 50.555,27 e R\$ 76.464,00 respectivamente. A conta de apresenta maior relevância neste grupo é a de empréstimos e financiamentos em curto prazo com variação de 21,98% em 2008, 8,91% em 2009, 15,57% em 2010, 19,39% em 2011, 10,10% em 2012, redução de 60% entre 2008 e 2009, aumento de 74% entre 2009 e 2010, aumento de 45% entre 2010 e 2011 e redução de 50% entre 2011 e 2012. Observando o Patrimônio

Líquido é possível verificar que sua representatividade apresentou uma redução nos últimos anos 68,88% em 2008, 63,58% em 2009, 57,20% em 2010, 48,54% em 2011, 38,75% em 2012. Por outro lado se comparar o montante de Recurso de terceiros com o capital próprio observa-se que em 2008 a conta recursos de terceiros era de 31% do passivo total enquanto a de capital próprio era de 68,88%, em 2009 a conta recursos de terceiros aumentou para 36% do passivo total enquanto a de capital próprio diminuiu para 63,58%, em 2010 a conta recursos de terceiros aumentou para 43% do passivo total enquanto a de capital próprio diminuiu para 57%, em 2011 a conta recursos de terceiros aumentou para 51% do passivo total enquanto a de capital próprio diminuiu para 49%, em 2012 a conta recursos de terceiros aumentou para 61% do passivo total enquanto a de capital próprio diminuiu para 39%. Por meio da análise horizontal é possível concluir que entre 2008 e 2012 a empresa diminuiu sua composição de Capital Próprio e aumentou a de capital de terceiros demonstrando que a perda do seu capital social foi o meio encontrado para se financiar.

Por meio dos Gráficos dos Balanços Patrimoniais é possível verificar que em todos os anos analisados a empresa possui capital circulante líquido negativo, ou seja, os ativos circulantes não conseguem suprir os passivos circulantes. No gráfico verifica-se que os percentuais do ativo circulante são de 15,61% em 2008, 13,77% em 2009, 16,61% em 2010, 26,09% em 2011, 24,05% em 2012, por outro lado os percentuais do passivo circulante são de 27,50% em 2008, 20,75% em 2009, 28,36% em 2010, 38,79% em 2011, 37,61% em 2012, demonstrando que o ativo não consegue pagar as dívidas totais com os terceiros.

4.9 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE

4.9.1 Análise Vertical da Demonstração do Resultado

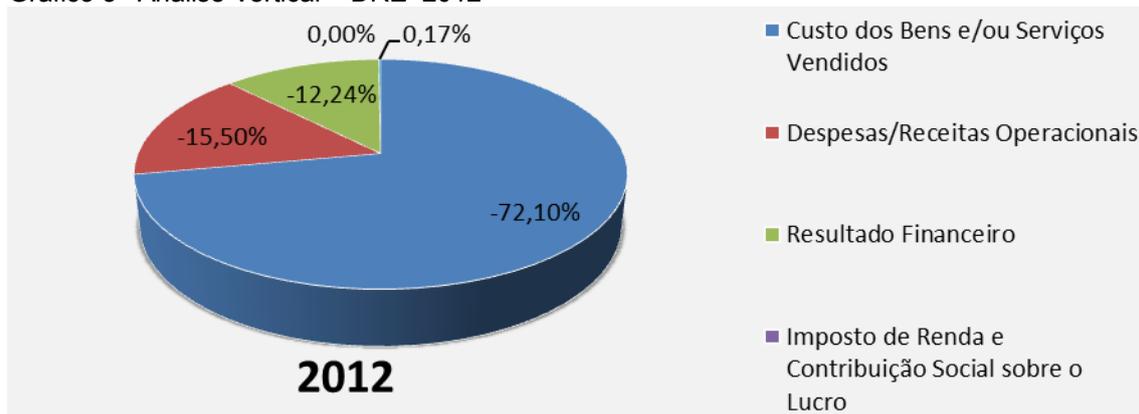
Tabela 11 – Demonstração de Resultado – Análise Vertical e Horizontal

	2012		2011		2010		2009		2008	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Receita de Venda de Bens e/ou	100,00	91,34	100,00	88,33	92,76	87,17	100,00	93,98	100,00	100,00
Custo dos Bens e/ou Serviços	- 72,10	87,90	- 70,01	82,54	-68,78	86,28	- 78,00	97,85	- 74,92	100,00
Resultado Bruto	27,90	101,62	29,99	105,60	23,98	89,83	22,00	82,43	25,08	100,00
Despesas/Receitas Operacionais	- 15,50	74,33	- 17,90	83,02	-15,85	78,22	- 19,31	95,25	- 19,05	100,00
Despesas com Vendas	- 6,03	101,20	- 7,01	113,86	- 6,19	106,83	- 6,21	107,32	- 5,44	100,00
Despesas Gerais e Administrativas	- 10,94	71,89	- 13,98	88,83	-13,25	89,60	- 14,57	98,51	- 13,90	100,00
Outras Receitas Operacionais	1,47	455,98	3,09	927,59	3,59	1.144,61	1,48	472,03	0,29	100,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12,40	187,75	12,09	176,88	8,12	126,50	2,69	41,95	6,03	100,00
Resultado Financeiro	- 12,24	279,11	- 8,44	186,25	- 5,96	139,87	- 7,09	166,39	- 4,00	100,00
Receitas Financeiras	2,51	173,80	2,32	154,93	1,03	73,45	1,20	85,31	1,32	100,00
Despesas Financeiras	- 14,75	252,99	- 10,76	178,48	- 6,99	123,39	- 8,29	146,28	- 5,33	100,00
Resultado Antes dos Tributos sobre o	0,17	- 7,60	3,64	158,40	2,16	100,14	- 4,40	-203,43	2,03	100,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-	-	- 0,45	50,68	- 0,61	72,10	-	100,00	- 0,79	100,00
Lucro Corrente	-	-	-	-	- 0,61	72,10	-	100,00	- 0,79	100,00
Resultado Líquido das Operações Continuadas	0,17	- 12,45	3,19	227,28	1,56	118,07	- 4,40	333,52	1,24	100,00
Lucro/Prejuízo do Período	0,17	- 12,45	3,19	227,28	1,56	118,07	- 4,40	333,52	1,24	100,00

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

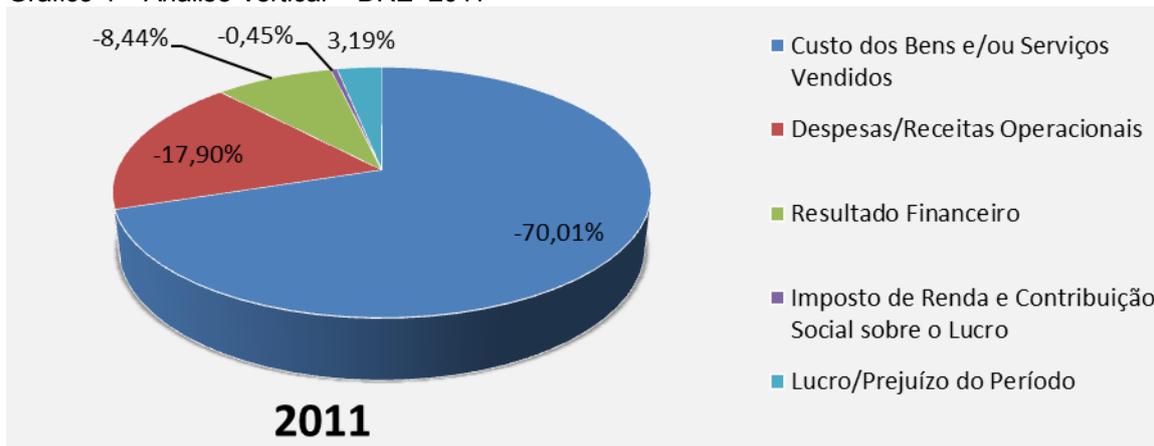
4.9.2 Gráficos da Análise Vertical da Demonstração do Resultado

Gráfico 3– Análise Vertical – DRE 2012



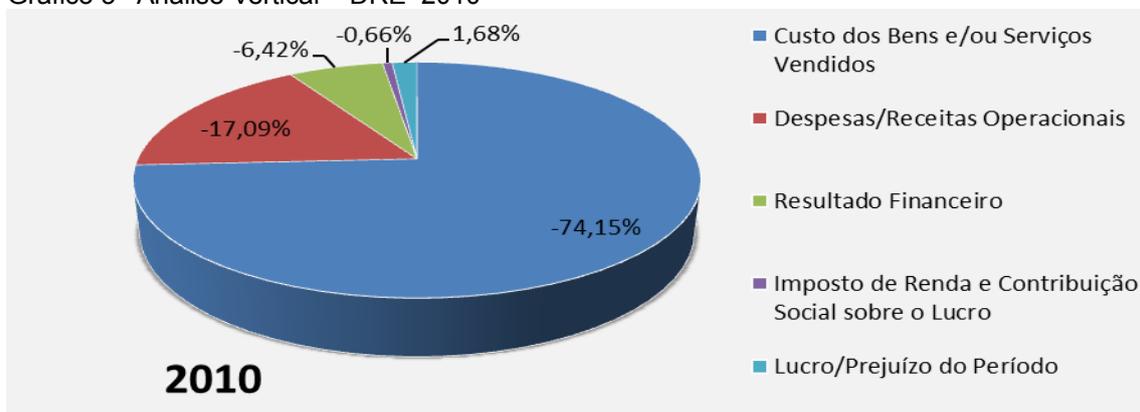
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 4 – Análise Vertical – DRE 2011



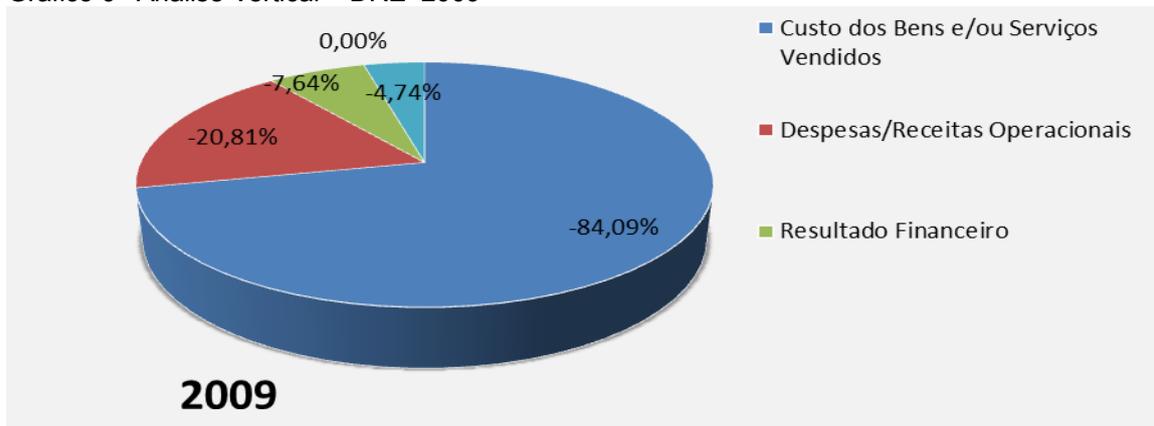
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 5 – Análise Vertical – DRE 2010



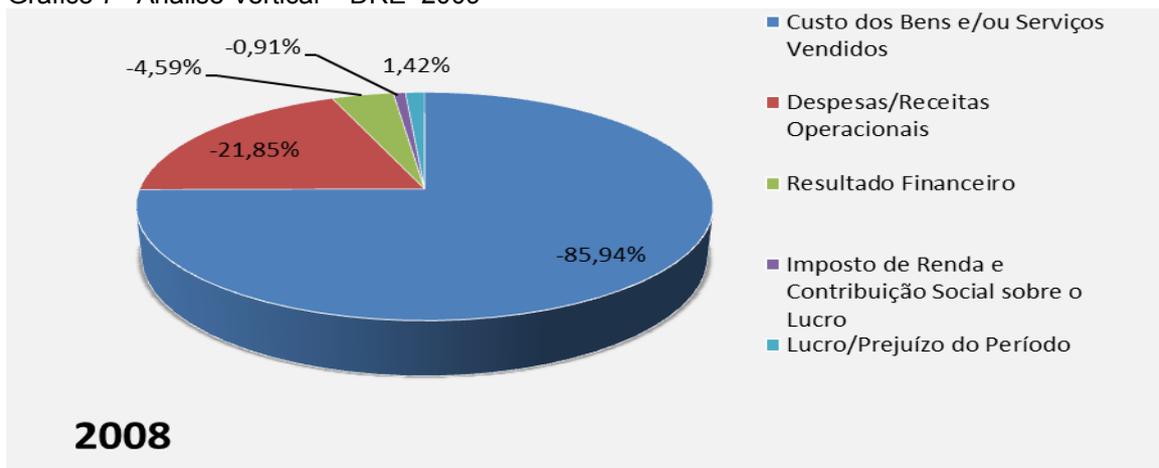
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 6 – Análise Vertical – DRE 2009



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 7– Analise Vertical – DRE 2009



Fonte: Elaborado pelo autor

4.9.3 Comentários Analise Horizontal da Demonstração do Resultado

Analisando o resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos em relação à receita apresentou com 6,03% em 2008, 2,69% em 2009, 8,12% em 2010, 12,09% em 2011, 12,40% em 2012, comparando as representatividades entre 2008 e 2012 encontra-se um aumento de 47%, montantes de R\$ 7.472,08 e R\$ 14.029,00 respectivamente, tal aumento impulsionado pela redução em 26% das Despesas/Receitas Operacionais, e 28% Despesas Gerais e Administrativas.

Mediante a análise do lucro ou prejuízo em relação à receita de venda de 1,24% em 2008, -4,4% em 2009, 1,56% em 2010, 3,19% em 2011, 0,17% em 2012, comparando 2008 com 2012 o resultado teve uma redução de 88%, montantes de R\$ 1.533,59 e R\$ 191,00 respectivamente. Observa-se que os custos dos produtos vendidos têm as maiores representatividades com 25,08% em 2008, 22% em 2009, 23% em 2010, 30% em 2011, 27,9% em 2012. Fazendo uma comparação entre os anos de 2008 e 2012, o aumento não foi significativo representando apenas a porcentagem de 2% de aumento, montantes de R\$ 31.056,20 em 2008 e R\$ 31.558,00 em 2012, apesar das vendas terem diminuído 9% o que ajudou o lucro se manter foi à redução em 13% do custo de produto vendido.

4.10 ANÁLISES ATRAVÉS DOS ÍNDICES

4.10.1 Cálculos dos Indicadores

Tabela 12– Análise Através de Índice

ANÁLISE FINANCEIRA						
	FÓRMULAS	2012	2011	2010	2009	2008
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,02	0,01	0,01	0,06	0,09
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,59	0,59	0,48	0,33	0,24
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,64	0,67	0,59	0,66	0,57
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}}$	1,63	1,94	2,34	2,75	3,21
ANÁLISE ESTRUTURAL						
DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	2012	2011	2010	2009	2008
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	158%	106%	75%	57%	45%
Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	61%	75%	66%	57%	88%
Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	143%	122%	114%	117%	107%
Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$	44%	53%	60%	66%	69%
ANÁLISE ECONOMICA						
DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	2012	2011	2010	2009	2008
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	0,17%	3,19%	1,68%	-4,40%	1,24%
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	0,09%	1,78%	1,00%	-2,80%	1,67%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	0,21%	3,40%	1,65%	-4,23%	2,42%
Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	54,75%	56,00%	59,58%	63,69%	134,72%

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.10.2 Análise Financeira

Na liquidez Imediata onde às disponibilidades são divididas pelo total de passivo circulante observa-se que em nenhum ano do período analisado a empresa possui saldo suficientes para liquidar suas dívidas presentes no passivo circulante, isto é a empresa possui menos de R\$ 1,00 disponível para cada 1,00 de obrigações a pagar. Sua disponibilidade apresentou queda entre

2008 e 2011, 2008 apresentou o maior saldo mesmo não sendo suficiente para cobrir circulante, com apenas 0,09 para cada 1,00 de obrigações a pagar, em 2012 teve uma leve alteração representando 0,02 para cada 1,00.

Na liquidez seca onde o estoque é desconsiderado percebe-se também que para cada 1,00 de dívida a empresa possui menos de 1,00 disponíveis, demonstrando mais uma vez que a empresa precisa necessariamente das vendas para liquidar as dívidas em curto prazo. Com a redução de estoque entre 2009 e 2010, ocasionou uma melhora porém a mesma não foi suficiente para alavancar o valor disponível chegando a 0,58 para cada 1,00 de obrigações a pagar. Na liquidez corrente onde o total do ativo circulante é dividido pelo total do passivo circulante também demonstra que a empresa possui menos de 1,00 para cada 1,00 de obrigações a pagar percebe-se que apesar de estar em melhor situação em 2012 do que em 2008, a empresa disponibilizaria de somente R\$ 0,64 de recursos de curto prazo, considerando ainda os estoques, item não tão fácil de transformação em recursos financeiros e tão menos de garantia de valor por depender de uma série de questões como, venda, mercado, armazenamento e segurança, para cada R\$ 1,00 de dívida.

No índice de liquidez geral onde é considerado o ativo circulante para o realizável a longo prazo dividido pelo passivo circulante mais ao exigível a longo prazo observa-se que a empresa apresenta valores acima de R\$ 1,00 para cada 1,00 de dívidas, com 3,21 em 2008, 2,75 em 2009, 2,34 em 2010, 1,94 em 2011, 1,63 em 2012. Em todos os anos a empresa possui bons índices porém apresentando queda demonstrando que o pior índice foi em 2012 com 1,63 para cada 1,00 de obrigações a pagar, queda ocasionada pelo aumento do volume de endividamento.

4.10.3 Análise Estrutural

A participação do capital de terceiro esta com sua maior parcela no ano de 2012 demonstrando que a empresa reduziu seus recursos próprios em comparação com recursos de terceiros. Em 2008 suas dívidas representavam 45% do seu patrimônio líquido, em 2009 passou a significar 57%, em 2010 aumentou ainda mais representando 75%, 2011 e 2012 o valor dos recursos de

terceiros ficou maior que os recursos próprios apresentou um até 45% maior de recurso de terceiros esses índices demonstram o notável aumento de endividamento no período analisado.

Observando a composição das exigibilidades onde se divide o passivo circulante pelo capital de terceiros, pode-se dizer que a porcentagem de recursos de terceiros que foram extintos ao longo de 12 meses foram: 88% em 2008, 57% em 2009, 66% em 2010, 75% em 2011 e 61% em 2012.

No índice de Imobilização de Recursos Próprios é possível verificar que o pior índice apresentado foi em 2012, pois tem o maior índice chegando a 143%, ou seja, teoricamente a ativa permanente precisa de todo o capital próprio e mais uma parcela do capital de terceiros para ser financiado, esse cenário não é bom para a organização, visto que quanto maior a parcela do capital próprio for investida menor será a parcela investida no ativo circulante.

Por meio dessa análise é possível verificar que o índice de financiamento com capital de terceiros aumentou no período analisado com 34% em 2008, 40% em 2009, 47% em 2011, 56% em 2012. No ano de 2009, com maior índice, verifica-se pela capitalização que 66% do total de seus investimentos presentes no ativo pertencem ao capital próprio, o restante é financiado por meio do capital de terceiros. O ano que apresenta o maior financiamento por capital de terceiros é 2012, com apenas 44% do total do ativo sendo representado pelo capital próprio.

4.10.4 Análise Econômica

Analisando a margem líquida onde é dividido lucro líquido pelas vendas líquidas é possível verificar que o índice de financiamento com capital de terceiros aumentou no período analisado é possível verificar que durante o período analisado ocorreu uma recuperação do seu percentual de lucratividade que saiu de um índice de 4,40 (negativo) em 2009 para expressivos 3,19% em 2011, mantendo-se positivo em 0,17% em 2012.

Observando a rentabilidade do ativo onde se divide o lucro líquido pelo ativo médio observa-se que para cada 1,00 de investimento a empresa ganhou em 2009 -2,8%, em 2010 1%, em 2011 o ano que apresentou melhor índice com 1,78% e em 2012 0,09% de lucro. Tais percentuais ainda apresentam-se

inferiores aos percentuais de custo financeiro para obtenção dos recursos.

Mediante o indicador de rentabilidade do patrimônio líquido onde foi possível observar que para cada 1,00 de capital próprio investindo a empresa obteve um retorno de -4,23% em 2009, 1,65% em 2010, 3,40% em 2011, 0,21% em 2012.

O indicador de produtividade demonstra que os investimentos totais da empresa foram capazes de produzir 64% em 2009, 60% em 2010, 56% em 2011 e 55% em 2012.

4.11 CICLOMETRIA

4.11.1 Notas Complementares Estoque

Tabela 13– Estoque – Conforme Notas Complementares

ESTOQUES - CONFORME NOTAS COMPLEMENTARES + ATUALIZAÇÃO IGPM										
DESCRIÇÃO	31/12/2012	IGPM 2012	31/12/2011	IGPM 2011	31/12/2010	IGPM 2010	31/12/2009	IGPM 2009	31/12/2008	IGPM 2008
TOTAIS ESTOQUE	4.143,00	4.143,00	6.575,00	7.088,63	4.797,00	5.435,38	9.950,00	12.550,60	13.556,00	16.806,30
MATERIA PRIMA E MATERIAIS SECUNDARIOS	1.668,00	1.668,00	1.643,00	1.771,35	1.537,00	1.741,54	1.740,00	2.194,78	1.138,00	1.410,86
PRODUTOS ACABADOS	1.565,00	1.565,00	1.953,00	2.105,57	985,00	1.116,08	2.027,00	2.556,79	10.003,00	12.401,40
PRODUTOS EM ELABORAÇÃO	818,00	818,00	2.881,00	3.106,06	2.212,00	2.506,37	671,00	846,38	2.358,00	2.923,37
ALMOXARIFADO	92,00	92,00	98,00	105,66	63,00	71,38	58,00	73,16	57,00	70,67
IMOVEIS PARA REVENDA	-	-	-	-	-	-	5.454,00	6.879,49	-	-
ESTOQUES - CONFORME BALANÇO PATRIMONIAL										
DESCRIÇÃO	31/12/2012	IGPM 2012	31/12/2011	IGPM 2011	31/12/2010	IGPM 2010	31/12/2009	IGPM 2009	31/12/2008	IGPM 2008
ESTOQUES	4.143,00	4.143,00	6.575,00	5.171,74	4.797,00	5.435,38	9.950,00	12.550,60	13.556,00	16.806,30
MATERIA PRIMA E MATERIAIS SECUNDARIOS	1.668,00	1.668,00	1.643,00	1.657,07	1.537,00	1.741,54	1.740,00	2.194,78	1.138,00	1.410,86
PRODUTOS ACABADOS E EM ELABORAÇÃO	2.383,00	2.383,00	4.834,00	3.446,75	3.197,00	3.622,45	2.698,00	3.403,17	12.361,00	15.324,78
ALMOXARIFADO	92,00	92,00	98,00	67,92	63,00	71,38	58,00	73,16	57,00	70,67
IMOVEIS PARA REVENDA	-	-	-	-	-	-	5.454,00	6.879,49	-	-

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.11.2 Cálculos dos Indicadores Ciclotria

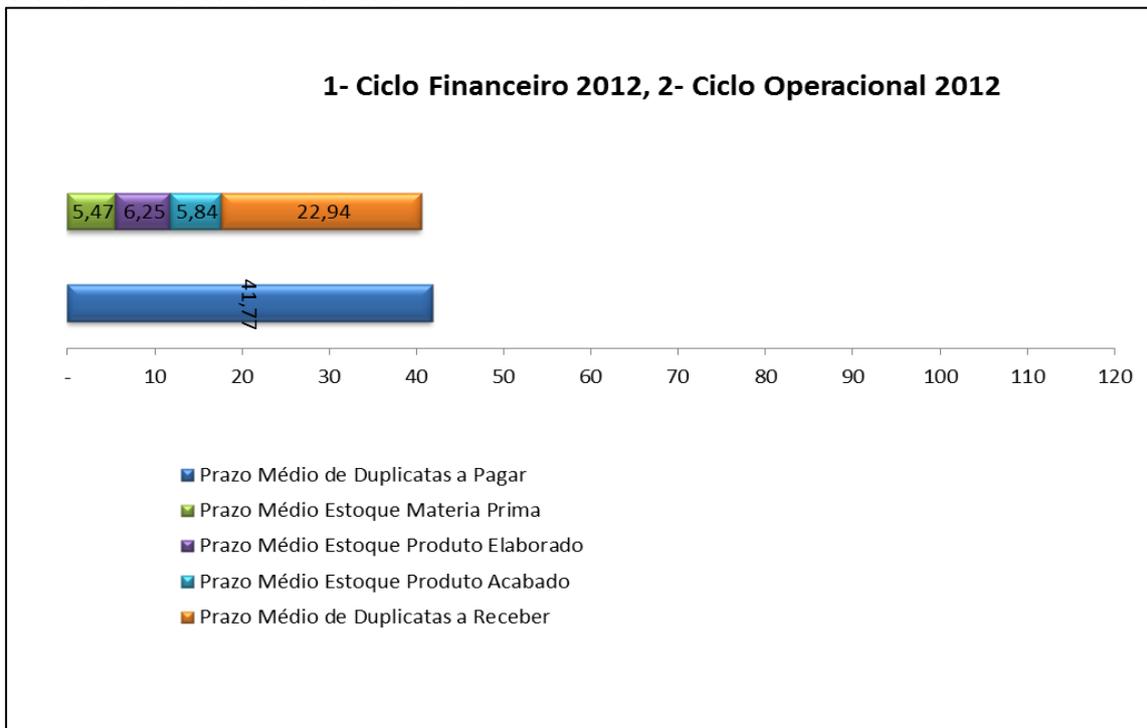
Tabela 14– Ciclotria

Ciclotria		2012	2011	2010	2009	
1)	Cálculo do Custo Vendido	$CPV = EIpa + CPA - EFpa$	81.538,00	76.564,79	80.032,77	90.760,36
2)	Cálculo do Custo da Produção Acabada	$CPA = EIpe + CPP - EFpe$	80.997,43	77.554,28	78.592,07	80.915,75
3)	Materiais Aplicados na Produção	$MAP = 40\% \times CPP$	31.483,75	31.261,59	32.100,82	31.535,50
4)	Cálculo das Compras Brutas	$COMPRAS\ BRUTAS = \frac{Compras\ Líquidas \times (1 + \% IPF)}{1 - \% ICMS}$	38.563,86	38.454,48	38.892,22	39.717,84
5)	Cálculo do Prazo Médio Estoque de Matéria Prima	$PMEmp = \frac{\left(\frac{EImp + EFmp}{2}\right) \times T}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - Dev A}$	5,47	5,78	6,56	5,58
6)	Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos em Elaboração	$PMEpe = \frac{\left(\frac{EIpe + EFpe}{2}\right) \times T}{CPA} \times \frac{CPA}{RB - Dev A}$	6,25	9,24	5,59	5,83
7)	Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados	$PMEpa = \frac{\left(\frac{EIpa + EFpa}{2}\right) \times T}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - Dev A}$	5,84	5,30	6,05	24,62
8)	Cálculo Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)	$PMEdr = \frac{\left(\frac{SI dr + SF dr}{2}\right) \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - Dev A}$	22,94	27,73	22,82	12,83
9)	Cálculo Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	$PMdpg = \frac{\left(\frac{SI dpg + SF dpg}{2}\right) \times T}{Compras\ Brutas} \times \frac{Compras\ Brutas}{RB - Dev A}$	41,77	38,86	29,58	20,46

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

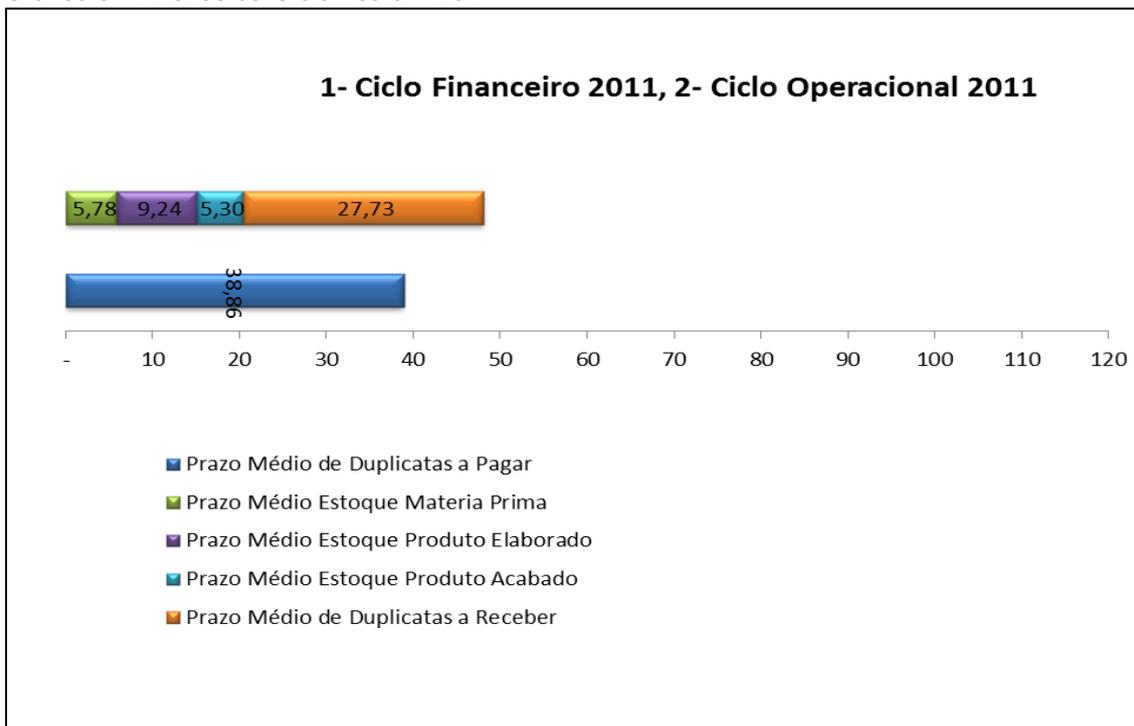
4.11.3 Gráficos Ciclotmetria

Gráfico 8 – Análise da Ciclotmetria – 2012



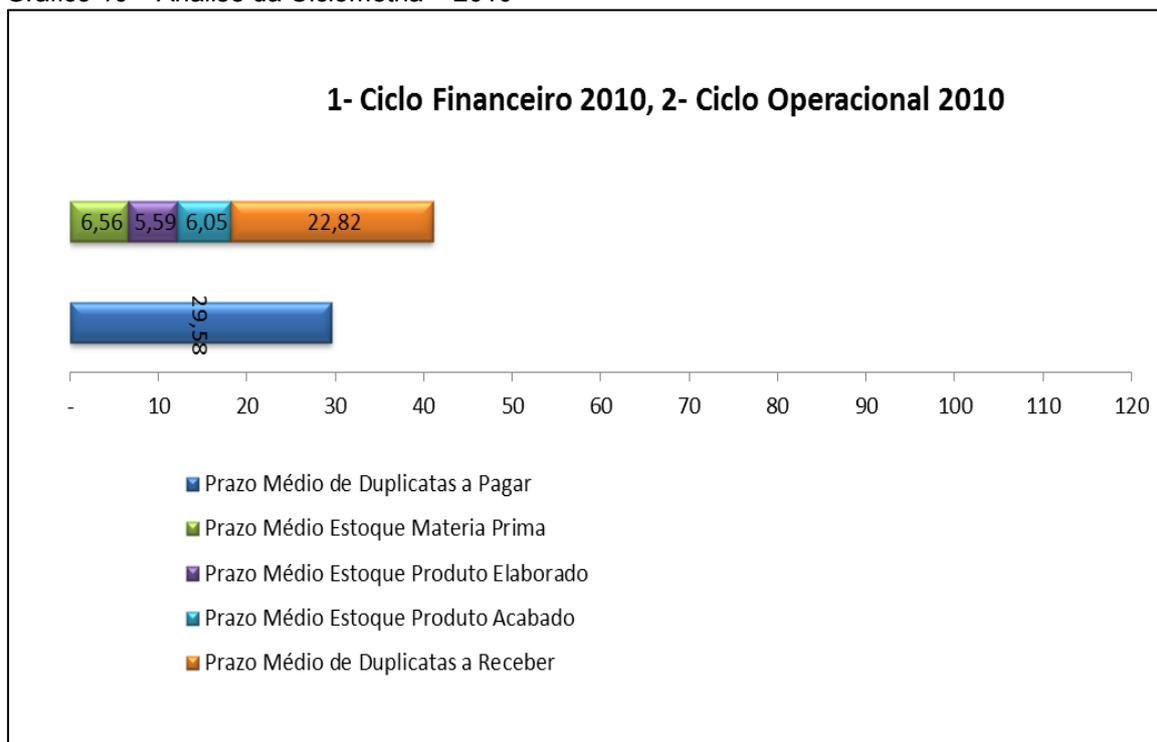
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 9 – Análise da Ciclotmetria – 2011



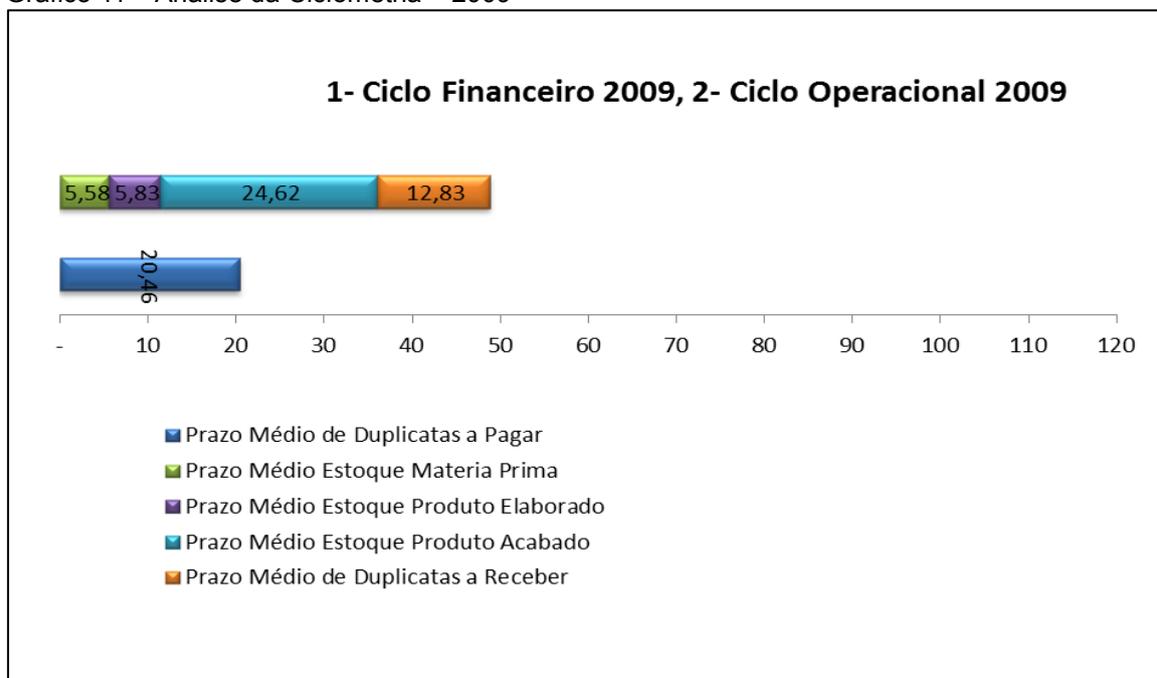
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 10 – Análise da Ciclotria – 2010



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 11 – Análise da Ciclotria – 2009



Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio da aplicação da ciclotria conclui-se que em o ciclo de financeiro no período analisado foi de 28,40 dias em 2009, 11,44 dias em 2010, 9,20 dias em 2011 e -1,27 dias em 2012, uma redução de cerca de 96% entre

2008 e 2012, ocasionada pela redução do ciclo de produção que em 2008 era de 36,03 dias e em 2012 foi para 17,56 dias, redução do ciclo operacional de 48,56 dias em 2008 para 40,50 dias em 2012.

Analisando separadamente os indicadores é possível observar que o ciclo de produção que é composto pelo prazo médio de estoque de matéria prima manteve-se entre 5,47 dias em 2012 menor indicador e 6,58 dias em 2010, maior indicador, do prazo médio de produto em elaboração que variou com 5,83 dias em 2009, 5,59 dias em 2010, 9,24 dias em 2011 maior indicador do período analisado, e 6,25 dias em 2012, do prazo médio de produto acabado em 2009 era de 24,62 dias apresentando uma significativa redução em 2010 para 6,05 dias mantendo-se em 5,30 e 5,84 dias e, 2011 e 2012.

Observa-se que o prazo médio de recebimento aumentou entre 2009 onde era cerca de 12,83 dias para 22,82 dias em 2010, para 27,73 dias em 2011 e reduzindo para 22,94 dias em 2012. Esses indicadores demonstram que ao longo dos cinco anos analisados o prazo médio de duplicatas a receber ficou mais competitivo com o mercado, e esse fator pode ajudar na hora de vender o produto.

No prazo médio de duplicatas a pagar verifica-se que no período analisado a empresa conseguiu negociar com os fornecedores aumentando os dias de pagamento de 20,46 dias em 2009 para 29,58 dias em 2010, 38,86 dias em 2011 e 41,77 dias em 2012.

Mediante os gráficos verificamos que em 2012 o ciclo operacional ficou muito próximo ao ciclo financeiro apresentando 40,50 dias e 41,77 dias respectivamente. Em 2011 o ciclo operacional ficou maior que o ciclo financeiro apresentando 48,05 dias e 38,56 dias respectivamente. Em 2010 o ciclo operacional ficou maior que o ciclo financeiro apresentando 48,05 dias e 38,56 dias respectivamente. Em 2010 o ciclo operacional ficou 28% maior que o ciclo financeiro apresentando 41,02 dias e 29,58 dias respectivamente. Em 2009 o ciclo operacional ficou 58% maior que o ciclo financeiro apresentando 41,02 dias e 29,58 dias respectivamente.

4.12 DINÂMICA FINANCEIRA – MODELO FLEURIET

4.12.1 Reestruturação do Balanço Patrimonial Conforme Fleuriet

Tabela 15– Balanço Patrimonial – Reclassificação Conforme Modelo Fleuriet

ATIVO						
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008	CLASSIFICAÇÃO
Caixa e Equivalentes de Caixa	682,00	422,62	313,86	2.129,19	654,60	ACF
Aplicações Financeiras	923,00	459,28	64,59	63,07	4.128,43	
Total do ACF	1.605,00	881,90	378,45	2.192,25	4.783,03	
CONTAS A RECEBER	43.142	46.787	24.207	10.268	7.101	ACC
Estoques	4.143	7.089	5.435	12.551	16.806	
Total do ACC	47.285	53.876	29.642	22.818	23.908	
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.268	952	7.732	5.250	9.604	ANC
Investimentos	21.293	10.393	10.672	2.972	3.176	
Imobilizado	112.881	124.406	118.282	135.631	135.735	
Intangível	17.961	19.364	13.995	12.744	6.599	
Total do ANC	154.403	155.115	150.681	156.596	155.115	
Total do Ativo	203.293	209.873	180.702	181.606	183.806	ACF+ACC+ANC
PASSIVO						
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008	CLASSIFICAÇÃO
Empréstimos e Financiamentos	20.527,00	40.687,14	28.138,89	16.178,29	40.399,09	PCO
Outras Obrigações	8.401,00	2.422,53	1.602,17	1.257,58	1.002,97	
Total do PCO	28.928,00	43.109,68	29.741,06	17.435,87	41.402,06	
Fornecedores	11.701	14.545	9.062	8.910	3.518	PCC
Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.958	12.866	5.392	5.220	4.241	
Obrigações Fiscais	17.877	10.893	7.055	6.124	1.393	
Total do PCC	47.536	38.304	21.509	20.254	9.153	
Passivo Não Circulante	48.051	26.584	26.088	28.448	6.641	PNC
Patrimônio Líquido	78.778	101.875	103.364	115.469	126.609	
Total do PNC	126.829	128.459	129.452	143.917	133.250	
Total do Ativo	203.293	209.873	180.702	181.606	183.806	PCO+PCC+PNC

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.12.2 Indicadores Fleuriet

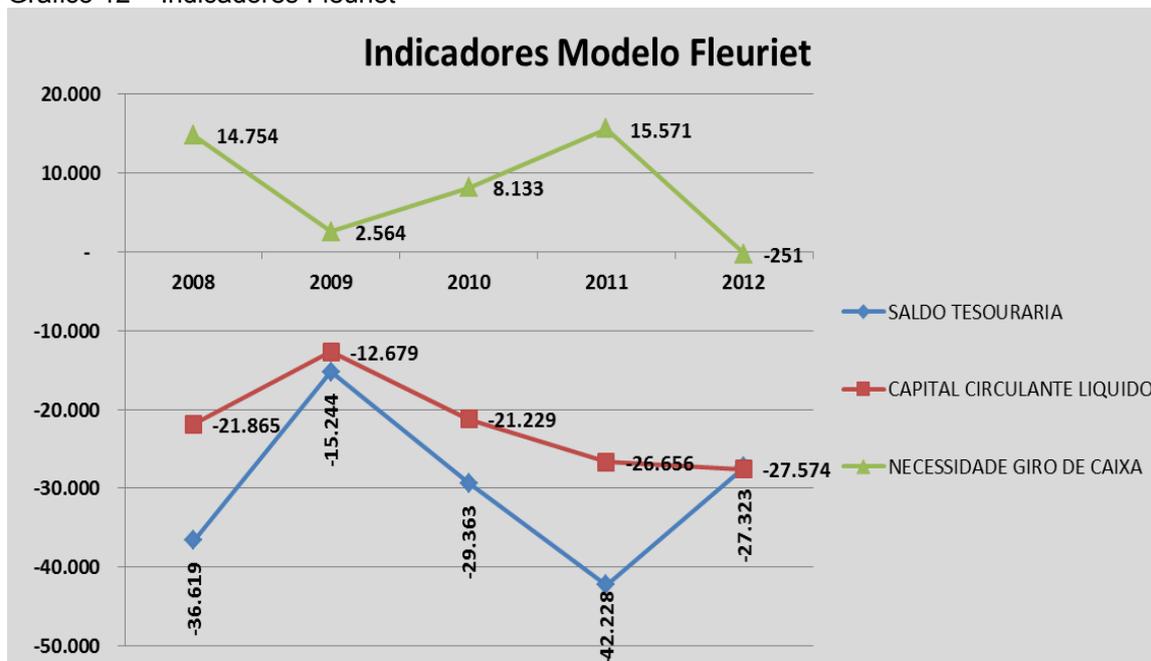
Tabela 16– Indicadores Fleuriet

ITEM	FÓRMULA	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
AC	ACF + ACC	48.890	54.758	30.021	25.010	28.691
PC	PCO + PCC	76.464	81.414	51.250	37.690	50.555
ST	ACF - PCO	- 27.323	- 42.228	- 29.363	- 15.244	- 36.619
CCL	AC - PC	- 27.574	- 26.656	- 21.229	- 12.679	- 21.865
IOG	ACC - PCC	- 251	15.571	8.133	2.564	14.754

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor, com base no site da DUQUE (2012)

4.12.3 Gráfico dos Indicadores

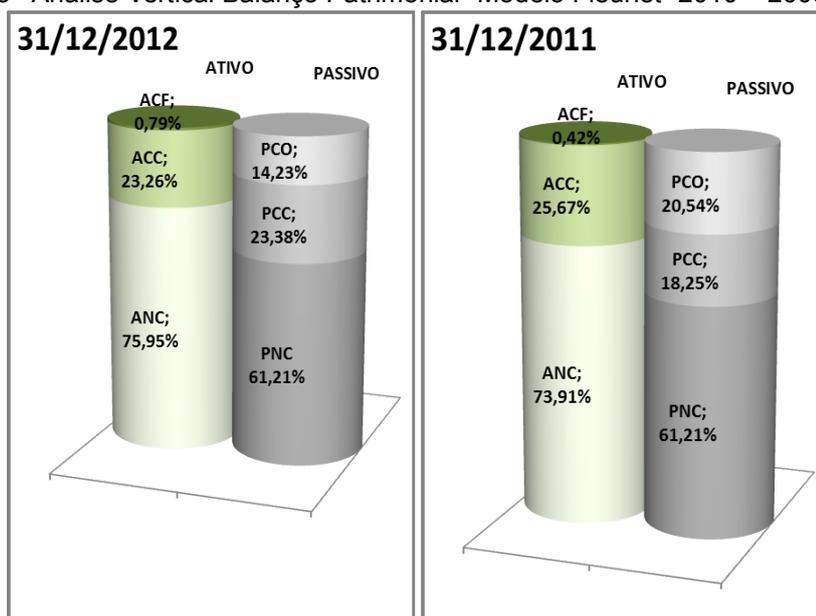
Gráfico 12 – Indicadores Fleuriet



Fonte: Elaborado pelo autor

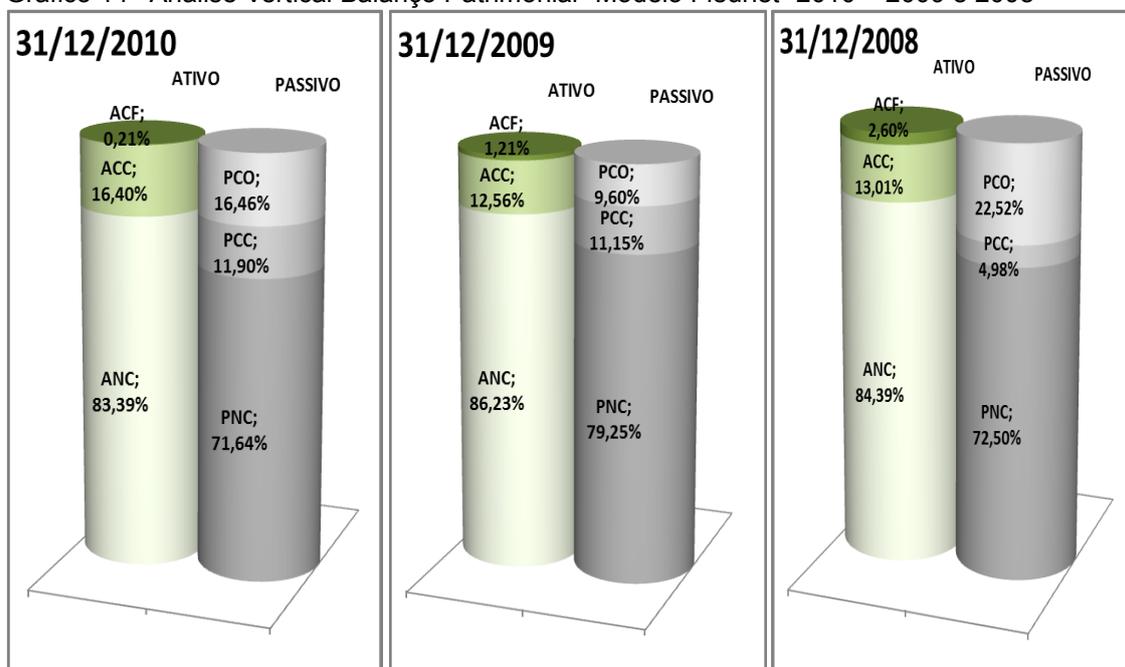
4.12.4 Gráfico da Reestruturação do Balanço

Gráfico 13– Análise Vertical Balanço Patrimonial- Modelo Fleuriet -2010 – 2009 e 2008



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 14– Análise Vertical Balanço Patrimonial- Modelo Fleuriet -2010 – 2009 e 2008



Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio da realização da aplicação dessa análise nas demonstrações de balanço da empresa Duque Metalúrgica S.A. foi possível verificar o tipo de estruturação de balanço que a situação financeira apresenta. Nos anos de

2008, 2009, 2010 e 2011 a Duque se enquadrava na estrutura de balanço tipo IV, que é uma situação financeira péssima, muito delicada, onde o risco de insolvência é iminente. A restrição dessa tipologia é saldo em tesouraria e capital de giro com valores menores que zero e a necessidade de capital de giro maior que zero, revelando um desequilíbrio nas entre as fontes de recursos obtidas e suas aplicações. E em 2012 a situação identificada foi a tipo V, que é uma situação financeira muito ruim, onde as fontes de recursos em curto prazo financiam as operações da empresa e parte do seu permanente. A restrição dessa tipologia é saldo em tesouraria, capital de giro e a necessidade de capital de giro com valores menores que zero. Essa situação financeira é considerada menos grave que a IV, pois os passivos cíclicos financiam as aplicações no ativo cíclico e ameniza o efeito sobre o saldo de tesouraria.

Observando o resultado da análise avançada verifica-se que a empresa recorreu a recursos onerosos de curto prazo para financiar seus ativos não circulantes, essa medida é constatada pela variação de valores do saldo de tesouraria (ST) onde apresentou em 2008 R\$ 36.619,04, em 2009 R\$ 15.243,61, em 2010 R\$ 29.362,61, em 2011 o valor de R\$ 42.227,77 e em 2012 R\$ 27.323,00. Um aumento de 45% entre 2008 e 2012.

Analisando os gráficos de indicadores ou o gráfico "Modelo Fleuriet", do período entre 2008 e 2012 foi possível identificar que todos os valores o capital circulante líquido (CCL) e do saldo de tesouraria (ST) são negativos. Pode-se citar como exemplo 2009 onde empresa obteve seu maior valor de capital circulante líquido e o saldo de tesouraria, apresentando um montante de -12.679,00 e -15.244,00 respectivamente. Em 2008, 2009, 2010 e 2011 a necessidade de giro de caixa ficou maior que zero com 14.754,00 em 2008, 2.564,00 em 2009, 8.133,00 em 2010, 15.571,00 em 2011 e -251,00 em 2012 uma redução de mais de 98% entre 2008 e 2012.

Analisando os gráficos das análises verticais do balanço reestruturado conforme dinâmica de Fleuriet observa-se no período analisado entre 2008 e 2011 a empresa apresentou o ativo circulante cíclico (ACC) maior que o passivo circulante cíclico (PCC), demonstrando uma necessidade de capital de giro e em 2012 a empresa apresentou o ativo circulante cíclico (ACC) menor que o passivo circulante cíclico (PCC). Comparando 2008 e 2012 observa-se que em 2008 a organização apresentou 13,01 o ativo circulante cíclico (ACC) e

4,98% de passivo circulante cíclico (PCC), esse saldo líquido representa uma necessidade de capital de giro (NCG) de 8,03%. Em 2012 apresentou 23,26% o ativo circulante cíclico (ACC) e 23,38% de passivo circulante cíclico (PCC), esse saldo líquido representa uma necessidade de capital de giro (NCG) de -12%.

Diante de tais resultados conclui-se que a empresa está passando pelo o chamado “efeito tesoura” ou “overtrading”. Será necessário a administração financeira acompanhar a evolução do ST do CCL e NCG durante exercícios sociais sucessivos, assim como, determinar quais as causas das alterações das eventuais alterações de tendências, pois os saldos negativos sucessivos e crescentes podem revelar possíveis dificuldade financeiras para empresa e dependência de empréstimos .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A relação entre a situação financeira tradicional e a dinâmica de Fleuriet apresentada neste trabalho apresentam conclusões muito parecidas isto dificuldades financeiras e dependências de empréstimos.

As ferramentas tradicionais de análise de balanços, constituídas por índices financeiros e pelas porcentagens das análises vertical e horizontal, evidenciaram o crescimento do endividamento da empresa nos últimos anos apresentando um cenário perigoso e preocupante quando se concluiu que a empresa ao longo do período vem tomando recursos de terceiros para se financiar, e a maior parte deste endividamento é de curto prazo.

Mediante as análises efetuadas fica evidente que nos últimos cinco anos a Duque Metalúrgica S.A apresenta uma situação financeira muito delicada no ano de 2008 o lucro líquido da empresa representava cerca de 1,25% de toda a receita líquida gerada pela organização, o que não aconteceu em 2012 onde lucro líquido apresentou 0,17%. Entretanto vale ressaltar que durante esses cinco anos esse lucro variou muito, em 2009 apresentou -4,4%, resultado que provavelmente foi afetado pela crise financeira mundial de 2008 e em 2011 o lucro líquido representou seu maior índice do período analisado em 3,19%. Vale ressaltar que a crise mundial iniciada em 2008 afetou

diretamente as indústrias metalúrgicas e em função disso houve uma redução drástica nas receitas geradas por essas empresas.

Mesmo reduzindo as despesas operacionais, despesas com vendas, despesas gerais e administrativas nos últimos cinco anos a empresa não conseguiu aumentar seu resultado financeiro que apresentou um reduziu cerca de 65% entre 2008 e 2012, afetando negativamente o resultado líquido das empresa. Esse aumento foi causado diretamente por causas das despesas financeiras que apresentou um crescimento desproporcional em relação aos outros anos: em 2008 ela representava 5,33% da receita de venda, em 2009 8,29%, em 2010 6,99%, em 2011 10,76% e em 2011 aumentou para 14,75%.

Nos últimos cinco anos a empresa buscou recursos de terceiros para cobrir os investimentos no ativo evoluindo o total das exigibilidades apresentando 88% em 2008, ano auge da crise, sendo necessária a busca de alternativas para cobrir os investimentos da empresa, 57% em 2009, 66% em 2010, 75% em 2011 e 61% em 2012. Entretanto em todos os anos analisados mais de 50% das dívidas eram em curto prazo sendo necessária sua extinção em até doze meses. Do total de obrigações a pagar os empréstimos representavam 78% em 2008, 53% em 2009, 58% em 2010, 53% em 2011 e 42% em 2012, sendo que neste último ano apresentou uma característica diferente onde mais de 50% de seus empréstimos são a longo prazo.

E por meio da análise da dinâmica financeira do capital de giro foi possível concluir que as situações financeiras refletidas anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 são a do tipo IV e V, muito ruim e péssima, onde demonstra que sua necessidade de capital de giro é maior que o seu saldo e tesouraria e ciclo de caixa e em 2012.

A Situação financeira da Duque Metalúrgica S.A não apresenta liquidez, isto é a empresa não consegue pagar suas dívidas com o ativo. Em todos os anos a empresa apresentou capital circulante líquido negativo, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possui menos de R\$ 1,00 para cumprir com suas obrigações, sendo assim o ativo não consegue suprir suas obrigações existentes no passivo circulante. Já o imobilizado está sendo financiado com todo o capital próprio da empresa e ainda mais uma parcela do capital de terceiros visto que em 2012 para cada R\$ 1,00 de investimento no imobilizado a empresa precisa de R\$ 1,43 de capital próprio para suprir, teoricamente é

uma política ruim a ser dotada, pois quanto maior for o investimento no permanente com capital próprio, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante.

Fazendo uma comparação entre 2008 e 2012 a empresa aumentou seu ciclo de produção em cerca de dezoito dias. O prazo médio de duplicatas a receber aumentou em cerca de dez dias, aumentando sua competitividade, no mercado que tem uma média de trinta dias para receber, conseqüentemente seu ciclo operacional diminuiu em oito dias. Quanto ao prazo de pagamento a empresa conseguiu negociar com os fornecedores e aumentar o prazo em mais vinte e um dias, conseqüentemente diminuindo 29 dias seu ciclo financeiro. Isso significa que enquanto em 2008 o ciclo de produção da empresa era de 36,03, seu ciclo operacional era de 48,86 dias e o seu ciclo financeiro era de 28,40 dias isto é a empresa pagava seus fornecedores 28,40 dias antes de receber de seus clientes e precisava utilizar seus recursos próprios ou de terceiros para cobrir esse período, e em 2012 a organização paga seus fornecedores cerca de 1,27 dias depois do recebimento das vendas sem precisar utilizar seu recursos próprios ou de terceiros para cobrir esse período.

Nos últimos anos, em 2009 para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido a Duque obteve 5% de retorno, já em 2012 esse retorno chegou a apenas 1%, assim como o ganho em cima de todo o investimento da organização, que em 2008 teve um ganho de 1,67% em 2012 obteve um ganho sobre o ativo de apenas 0,09%. Esse resultado demonstra que apesar do grande volume de endividamento e de seu tímido crescimento durante os períodos analisados, observa-se que a empresa tem reduzido sua dependência de recursos de terceiros em comparação a recursos próprios.

Como pontos positivos podemos salientar que a empresa está apostando na produção de novos produtos, e como conseqüência seu lucro aumentou em 70% comparado a 2009 quando ela teve prejuízo. Capital próprio e uma parcela de capital de terceiros encontra-se investido e imobilizado em estrutura na organização. Em 2011 ocorreu um aumento em mais de 100% da conta títulos a receber e despesas antecipadas em relação ao ativo.

Como ponto negativo é possível citar os empréstimos em curto prazo que representa 75% de suas exigibilidades que se torna uma visível falta de

planejamento em sua administração financeira. Aumento de sua necessidade de capital de giro ente 2008 e 2011 demonstra um notável ponto negativo, pois é reflexo da redução do saldo de tesouraria demonstrando que seu passivo circulante estava maior que o ativo, porém em 2012 essa necessidade ficou negativa representando uma possível melhora.

Mediante as análises efetuadas pode-se concluir que a Metalúrgica Duque S.A, precisa ter um controle financeiro maior de seus gastos, pois o fato de estar pegando empréstimos a curto prazo junto a instituições financeiras para aplicar em investimentos e aplicações financeiras para captar recursos para pagar as dívidas advindas desses valores, talvez seja um dos motivos da defasagem dos investidores. Sendo assim se a Metalúrgica Duque planejar melhor fazendo um planejamento financeiro minucioso chamará a atenção de seus investidores e conseqüentemente diminuirá a necessidade de empréstimos. Considerando que a empresa está voltada a se recuperar financeiramente, após um péssimo período, e analisando seu ramo de atividade A Duque Metalúrgica S.A se tornou uma boa alternativa empresarial para se investir a longo prazo conforme se mostra o crescimento da rentabilidade do ativo e a rentabilidade do patrimônio líquido.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alteração da Lei 6.404, Pela Lei 11638. **Modelo Balanço Patrimonial e DRE**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos Para Cursos de Pós- Graduação: Noções Práticas**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.

BRAGA, Roberto. : **Análise Avançada de Capital de Giro**: Caderno de Estudos. São Paulo, FIPECAFI, n 3, set. 1991.

BRAGA, Roberto. : **O Modelo de Fleuriet**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo. V.35, n.3, p.46-63. mai/jun.1995.

FLEURIET, Michel et all. **O Modelo Fleuriet. : A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiros**. Rio de Janeiro: Editora Campus.2003

LUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu; ASSAF, Alexandre Neto. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. Perfil da Duque Metalúrgica S.A. <http://www.duque.com.br/investidores> acesso em 10 de Mai.2013.

PRATES, Moisés. **Apostila de Gestão Financeira Nas Empresas**. 2013

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN Ilse Maria. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Aplicável as Ciências Sociais**. In: Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

SAMPIERI, Roberto H. ; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia da Pesquisa**. 3 Ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

SILVA, J.P. da. **Análise Financeira das Empresa** . 4 ed.São Paulo:Atlas, 1999.

<http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008/11/objetivos-gerais-e-especificos.html>